

**PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO**

**SEMINÁRIO TEÓRICO COMPARATIVO**

**A PARTICIPAÇÃO DOS  
REVOLUCIONÁRIOS NAS ELEIÇÕES  
BURGUESAS**

**BLOCO III – OS BOLCHEVIQUES E A TERCEIRA  
INTERNACIONAL FRENTE ÀS ELEIÇÕES E O PARLAMENTO**

**(Terceiro, quarto e quinto dia)**



# **BLOCO III – OS BOLCHEVIQUES E A TERCEIRA INTERNACIONAL FRENTE ÀS ELEIÇÕES E O PARLAMENTO**

## **A) IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DAS ELEIÇÕES E DO PARLAMENTO (QUANDO, PORQUE E PARA QUE PARTICIPAR; E QUANDO NÃO FAZÊ-LO)**

### **O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO**

*(Resolução do 2º Congresso da Internacional Comunista- 19 de julho a 07 de agosto de 1919)*

#### **(III)**

18º) Reconhecendo assim, em regra geral, a necessidade de participar nas eleições parlamentares e municipais e de trabalhar nos Parlamentos e municipalidades, o Partido Comunista deve tratar a questão segundo o caso concreto, inspirando-se nas particularidades específicas da situação. O boicote das eleições ou do Parlamento, assim como a saída do Parlamento, são admissíveis principalmente diante de condições que permitam a passagem imediata à luta armada para a conquista do poder;

\*\*\*

### **O BOICOTE À DUMA DE BULINGUIM E A INSURREIÇÃO – V.I. Lenin**

*Publicado no jornal Proletari<sup>1</sup> n° 12, 16*

*(3) de agosto de 1905.*

**[Obras Completas (OC), tomo 11, pág. 174-183]**

O ‘boicote ativo’ é, conforme já dissemos, agitação, recrutamento, organização das forças revolucionárias em escala aumentada, com energia duplicada, sob pressão triplicada. Porém este trabalho é inconcebível sem uma clara, precisa e direta consigna. Tal consigna só pode ser a insurreição armada. (...)

\*\*\*

### **CONTRA O BOICOTE (\*) - NOTAS DE UM PUBLICITÁRIO SOCIALDEMOCRATA**

(\*) Referente à III Duma

*Escrito em 26 de junho (9 de julho) de 1907 no folheto “O boicote à III Duma”, editado em São Petersburgo. [OC, tomo 16, págs. 1-39]*

#### **VII**

Resumimos. A consigna de boicote foi gerada por um período histórico especial. Em 1905 e no começo de 1906, o contexto objetivo apresentava à solução das forças sociais combatentes o problema da escolha do caminho imediato: o caminho revolucionário direto ou a virada monárquica constitucional. Nestas circunstâncias, o conteúdo da propaganda do boicote consistia principalmente na luta contra as ilusões constitucionalistas. A condição para o êxito do boicote era um amplo, geral, rápido e vigoroso ascenso revolucionário.

---

<sup>1</sup> Proletari: Órgão central do POSDR criado no III Congresso, realizado em Londres sem a participação da fração menchevique. Foi editado de maio a novembro de 1905, continuando a linha da velha Iskra (A Faisca, primeiro jornal socialdemocrata fundado por Lênin em 1.900), que havia passado para as mãos dos mencheviques depois do II Congresso do POSDR. Foram publicados 26 números. Posteriormente reaparece como o jornal clandestino da fração bolchevique. Teve circulação a partir de agosto de 1906 até novembro de 1909. Deixou de aparecer devido à nova reunificação temporária da socialdemocracia russa em 1910.

Em todos esses sentidos, a situação que se aproxima do outono de 1907 não suscita de modo algum a necessidade de tal consigna, nem a justifica.

\*\*\*

**ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin**  
**(“Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas”)**  
**12 de maio de 1920**

A experiência russa nos apresenta uma aplicação feliz e acertada (1905) e outra equivocada (1906) do boicote por parte dos bolcheviques. Analisando o primeiro caso, concluímos: os bolcheviques conseguiram impedir a convocação do parlamento reacionário pelo Poder reacionário, num momento em que a ação revolucionária extraparlamentar das massas (particularmente as greves) crescia com rapidez excepcional, em que não havia nenhum setor do proletariado e do campesinato que pudesse apoiar de modo algum o Poder reacionário, em que a influência do proletariado revolucionário sobre as grandes massas atrasadas estava assegurada pela luta grevista e pelo movimento camponês. É totalmente evidente que esta experiência é inaplicável às atuais condições europeias.

\*\*\*

**LIÇÕES DE OUTUBRO – L. Trotsky**  
**Setembro de 1924**

(...) A Conferência Democrática<sup>2</sup> (de 14 a 22 de setembro) e o Pré-Parlamento<sup>3</sup> a que deu origem, assinalaram uma nova etapa no desenvolvimento das divergências. Mencheviques e socialistas revolucionários procuravam ligar-se aos bolcheviques através da legalidade parlamentar burguesa. A direita bolchevique simpatizava com esta tática. Já vimos como os direitistas concebiam o desenvolvimento da revolução: os soviets transferiam progressivamente as suas funções para as instituições qualificadas (municipalidades, zemstvos<sup>4</sup>, sindicatos e, finalmente, à Assembleia Constituinte), abandonando, por isso mesmo, a cena política. Pela via do pré-Parlamento, o pensamento político das massas deveria encaminhar-se para a Assembleia Constituinte, coroamento da revolução democrática. Ora, os bolcheviques já estavam em maioria nos soviets de Petrogrado e de Moscou; a nossa influência no exército crescia de dia para dia. Já não se tratava de prognósticos, nem de perspectivas, mas da escolha da via pela qual seria necessário enveredar.

A conduta dos partidos conciliadores na Conferência Democrática foi de uma baixa lamentável. No entanto, a nossa proposta de abandono ostensivo da Conferência, onde nos arriscávamos a ficar atolados, colidia com uma resistência categórica dos elementos de direita, dispondo ainda de uma grande influência na direção do nosso Partido. As colisões neste caso serviram de introdução à luta sobre a questão do boicote do pré-Parlamento. A 24 de setembro, quer dizer, depois da Conferência Democrática, Lenine escrevia: "Os bolcheviques deviam retirar-se em sinal de protesto, a fim de não caírem na armadilha pela qual a Conferência procura desviar a atenção popular das questões sérias.

\*\*\*

---

<sup>2</sup> Conferência Democrática: Conferência convocada em 12 de setembro de 1917 pelo Conselho Executivo Central (CEC) dos Soviets para manter a coalizão entre este e o Governo Kerensky.

<sup>3</sup> Pré-Parlamento: Organismo surgido da Conferência Democrática realizada pelo CEC dos Soviets de toda a Rússia em meados de setembro de 1917. O Pré-parlamento foi criado frente ao atraso na convocação da Assembleia Constituinte e para manter a coalizão entre os Soviets e o Governo Provisório de Kerensky, fortemente debilitado depois da tentativa de golpe encabeçado pelo próprio Comandante em chefe das Forças armadas, Alexandre Kornilov (1881-1918).

<sup>4</sup> Zemstvo: administrações locais (hospitais, estradas, etc) dirigida pela nobreza nas províncias centrais da Rússia czarista. Sua atividade se desenvolvia sob o controle dos governadores e do ministro do interior.

## DO DIÁRIO DE UM PUBLICISTA - OS ERROS DO NOSSO PARTIDO - V. I. LENIN

*Sexta-feira, 22 de Setembro de 1917*

Quanto mais se medita no significado da chamada Conferência Democrática, quanto mais atentamente se a observa de fora - e de fora, dizem, vê-se melhor - mais firme se torna a convicção de que o nosso partido cometeu um erro ao participar nela. Devíamos tê-la boicotado. Perguntarão talvez qual a utilidade de analisar tal questão. Não podes voltar ao passado. Mas esta objecção quanto à tática do dia de ontem seria claramente inconsistente. Sempre condenamos e, como marxistas, somos obrigados a condenar, a tática daquele que vive o «dia a dia». Os êxitos momentâneos não nos bastam. Não nos bastam também em geral os planos para um minuto ou para um dia. Devemos verificar constantemente os nossos atos, estudando a cadeia dos acontecimentos políticos na sua totalidade, nas suas relações de causalidade, nos seus resultados. Analisando os erros do dia de ontem, aprendemos nós próprios a evitar os erros de hoje e de amanhã.

No país cresce claramente uma nova revolução, uma revolução de outras classes (em comparação com as que realizaram a revolução contra o czarismo). Nessa altura foi uma revolução do proletariado, do campesinato e da burguesia em aliança com o capital financeiro anglo-francês contra o czarismo.

Agora cresce a revolução do proletariado e da maioria dos camponeses, isto é: do campesinato pobre contra a burguesia, contra o seu aliado, o capital financeiro anglo-francês, contra o seu aparelho governamental encabeçado pelo bonapartista Kerenski<sup>5</sup>.

(...) A inter-relação das classes modificou-se. Nisto está o essencial.

Não são as mesmas classes que se encontram «de um lado e do outro da barricada».

Isto é o principal.

(...) A experiência da nossa revolução esclarece-nos claramente como se deve abordar de modo marxista a questão do boicote.

(...) Basta refletir nestas lições da experiência, nas condições de uma abordagem marxista da questão do boicote ou da participação, para nos convenceremos da incorreção mais completa da tática da participação na «Conferência Democrática», no «Conselho Democrático» ou pré-parlamento.

Podemos assim apresentar três situações: Agosto de 1905, Setembro de 1917, Junho de 1907, para explicar de forma mais evidente os fundamentos objetivos da tática do boicote, a sua ligação com a inter-relação das classes. As classes oprimidas são sempre enganadas pelos opressores, mas o significado deste engano é diferente em diferentes momentos da história. Não se pode basear a tática no fato de que os opressores enganam o povo; é preciso determiná-la analisando no seu conjunto a inter-relação das classes e o desenvolvimento da luta tanto extraparlamentar como parlamentar.

A tática da participação no pré-parlamento é errada, ela não corresponde à inter-relação objetiva das classes, às condições objetivas do momento.

Era preciso boicotar a Conferência Democrática, erramos todos ao não fazê-lo, mas o erro não se torna falsificação. Corrigiremos o erro, se tivermos o desejo sincero de apoiar a luta revolucionária das massas, se refletirmos seriamente nos fundamentos objetivos da tática.

É preciso boicotar o pré-parlamento. É preciso retirarmo-nos para o Soviete de deputados operários, soldados e camponeses, retirarmo-nos para os sindicatos, retirarmo-nos em geral para as massas. É preciso chamá-las para a luta. É preciso dar-lhes uma palavra de ordem justa e clara: dispersai o bando bonapartista de Kerenski e o seu pré-parlamento falsificado, essa Duma tseretelista-bulguinista. Mesmo depois da korniloviada, os mencheviques e os socialistas-revolucionários não aceitaram o nosso compromisso, a transferência pacífica do poder para os Sovietes (nos quais não tínhamos ainda a maioria então), escorregaram novamente para o pântano das transações sórdidas e infames com os democratas-constitucionalistas. Abaixo os mencheviques e os socialistas-revolucionários. Luta implacável contra eles. Sua expulsão implacável de todas as organizações revolucionárias. Nenhuma conversação, nenhuma relação com esses amigos dos Kichkine, amigos dos latifundiários e dos capitalistas kornilovistas.

\*\*\*

---

<sup>5</sup> Kerenski, Alexandre (1881-1970). Integrante da ala direita dos socialistas revolucionários (SRs) russo. Depois da revolução de fevereiro de 1917, foi ministro da Justiça, da Guerra e da Marinha e, finalmente, Chefe do governo provisório desde julho até a Revolução de Outubro. Em 1918 fugiu para o estrangeiro desenvolvendo uma campanha contra o Poder Soviético.

**Sábado, 23 de Setembro.**

Trotsky era pelo boicote. Bravo, camarada Trotsky!

O boicotismo foi vencido na fracção dos bolcheviques da Conferência Democrática.

Viva o boicote!

Não podemos, nem devemos, em caso algum, aceitar a participação. A fracção de uma das Conferências não é o órgão supremo do partido, e mesmo as decisões dos órgãos supremos estão sujeitas a uma revisão na base da experiência da vida.

É preciso, a todo o custo, conseguir a decisão da questão do boicote tanto por um plenário do Comité Executivo como por um congresso extraordinário do partido. É preciso tomar agora a questão do boicote como plataforma para as eleições para o congresso e para todas as eleições dentro do partido. É preciso levar as massas a discutir a questão. É preciso que os operários conscientes tomem o assunto em suas mãos, conduzindo esta discussão e fazendo pressão sobre as «cúpulas».

(...) O erro do nosso partido é evidente. O partido combatente da classe avançada não teme os erros. O que deveria temer seria a persistência no erro, uma falsa vergonha em o reconhecer e em o corrigir.

\*\*\*

## **O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO**

**(Resolução do 2º Congresso da Internacional Comunista - 19 de julho a 07 de agosto de 1919)**

### **(I)**

4º) Os Parlamentos burgueses, constituindo um dos principais aparelhos da máquina governamental da burguesia, não podem mais ser conquistados pelo proletariado, assim como o Estado burguês em geral. A tarefa do proletariado consiste em mandar para os ares a máquina governamental da burguesia, destruí-la, e com ela as instituições parlamentares, sejam elas das Repúblicas ou das monarquias constitucionais;

5º) O mesmo vale para as instituições municipais ou comunais da burguesia, às quais é teoricamente falso opor os órgãos governamentais. Na verdade, elas também fazem parte do mecanismo governamental da burguesia: elas devem ser destruídas pelo proletariado revolucionário e substituídas pelos Sovietes de deputados operários;

6º) O comunismo se recusa a ver no parlamentarismo uma das formas da sociedade futura; ele se recusa a ver nele a forma da ditadura de classe do proletariado; ele nega a possibilidade da conquista duradoura dos Parlamentos; ele tem como objetivo a *abolição* do parlamentarismo. *Ele só pode colocar a questão da utilização das instituições governamentais tendo em vista sua destruição.* É nesse sentido, e unicamente nesse sentido, que a questão pode ser colocada;

### **(II)**

10º) A luta das massas constitui um sistema de ações em via de desenvolvimento, que se avivam por sua própria forma e conduzem logicamente à insurreição contra o Estado capitalista. Nessa luta de massa, chamada a se transformar em guerra civil, o partido dirigente do proletariado deve, em regra geral, fortificar todas as suas posições legais, fazendo delas pontos de apoio secundários de sua ação revolucionária e subordinando-os ao plano da campanha principal, ou seja, a luta das massas;

11º) A tribuna do Parlamento burguês é um desses pontos de apoio secundários. Não se pode invocar contra a ação parlamentar a qualidade burguesa da instituição mesma. O Partido Comunista entra nele não para desenvolver uma ação orgânica, mas para solapar do interior a máquina governamental e o Parlamento (exemplos: a ação de Liebknecht<sup>6</sup> na Alemanha, a dos bolcheviques na Duma<sup>7</sup> do Czar, a "Conferência

<sup>6</sup> Liebknecht, Karl (1871-1919): Membro da socialdemocracia alemã desde 1900. Em 1908 foi eleito para a Câmara de Deputados da Prússia e, em 1912, passou ao parlamento alemão, sendo o único parlamentar que se opôs a votar, em 4 de dezembro de 1914, os créditos para financiar a guerra. Dirigente da ala esquerda, por manifestar-se contra a guerra foi expulso do partido e encarcerado em 1916-1918. Junto com Rosa Luxemburgo criou o Spartakusbund (Liga dos Espartaquistas) e, em 1 de janeiro de 1919, criou o Partido Comunista. Foi assassinado junto com Rosa de Luxemburgo depois do levante de janeiro de 1919.

<sup>7</sup> Duma de Estado: Órgão legislativo promulgado pelo Czar no Manifesto de 17 de outubro de 1905. Estava integrado por cúrias (colégios eleitorais) e era de votação indireta e não proporcional. Foram convocadas quatro Dumas de Estado: I Duma (de abril a

democrática" e a ação no "Pré-parlamento" de Kerenski, na Assembleia Constituinte, nas municipalidades; enfim, a ação dos comunistas búlgaros<sup>8</sup>);

12º) Esta ação parlamentar, que consiste sobretudo em usar a tribuna parlamentar para fins de agitação revolucionária, para denunciar as manobras do adversário, para agrupar em torno de certas ideias as massas que, principalmente nos países atrasados, consideram a tribuna parlamentar com grandes ilusões democráticas, deve estar totalmente subordinada aos objetivos e as tarefas da luta extraparlamentar das massas;

\*\*\*

## **ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin** **(“Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas”)** **12 de maio de 1920**

### **VII - Deve-se participar nos parlamentos burgueses?**

(...) a ação das massas - uma grande greve, por exemplo - é sempre mais importante que a ação parlamentar, e não só durante a revolução ou numa situação revolucionária. (...)

\*\*\*

## **O PARLAMENTO E A LUTA PELOS SOVIETS** **CIRCULAR DO COMITÊ EXECUTIVO DA INTERNACIONAL COMUNISTA** **G. Zinoviev,** **Setembro de 1919.**

O que queremos sublinhar, é que a verdadeira solução do problema, em qualquer dos casos, encontra-se fora do parlamento, na rua. É hoje evidente que a greve e a insurreição são os únicos métodos decisivos de luta entre o Trabalho e o Capital. Eis porque os principais esforços de todos os camaradas devem estar concentrados no trabalho de mobilização de massas: construção do partido, criação de grupos nas associações profissionais e a conquista destas, organização dos Sovietes no decurso da luta, direção da ação de massas, agitação nas massas a favor da revolução. Esta é prioridade. As intervenções parlamentares e a participação nas campanhas eleitorais são penas um meio secundário e nada mais.

Se é assim, e se o reconhecemos como tal, conclui-se que aqueles cujas opiniões sobre estas questões divergem não devem dividir-se por isso. A prática das substituições parlamentares é tão repugnante que mesmo os melhores camaradas têm sobre ela preconceitos. É preciso destruí-los pouco a pouco, no decurso da luta revolucionária. Por isso, insistimos junto de todos os grupos e de todas as organizações que travam uma luta efetiva pelos soviets, à máxima união, apesar de desacordos sobre este ponto.

\*\*\*

---

junho de 1906, quando foi dissolvida pelo Czar), II Duma (de fevereiro a junho de 1907, sendo dissolvida pelo Czar quando os deputados se negaram a caçar os 55 deputados socialdemocratas; posteriormente 35 deles foram presos e 25 condenados pelo governo); III Duma (1907 a 1912, foi uma Duma reacionária, mas contou com uma forte representação bolchevique que teve 88% dos votos da cúria operária.); IV Duma (1912 a 1917). Os bolcheviques obtiveram 100% das cúrias operárias das grandes cidades. Em 1914, a fração dos deputados bolcheviques foram presos por se oporem à entrada Rússia na I Guerra. Uma fração dos deputados dessa Duma conformou o Governo Provisório depois da insurreição de Fevereiro. (Veja mais detalhes nas Notas Cronológicas ao final).

<sup>8</sup> Comunistas búlgaros: Segundo G. Zinoviev na circular do CE da IC de setembro de 1919: “Os comunistas búlgaros utilizaram com êxito a tribuna do parlamento para fins revolucionários. Nas últimas eleições, obtiveram 47 cadeiras. Os camaradas Kirkov, Kolarov e outros líderes do movimento comunista búlgaro sabem forçar a tribuna parlamentar para servir à causa da revolução proletária. Um trabalho “parlamentar” semelhante exige uma audácia e um temperamento revolucionário excepcionais. Efetivamente, os homens estão num posto particularmente perigoso. Minam a posição do inimigo em seu próprio campo; entram no parlamento não para receber esta máquina em suas mãos, mas para ajudar as massas a fazê-la saltar desde fora.”

## **O PARLAMENTO E A LUTA SOVIETS CIRCULAR DO COMITÊ EXECUTIVO DA INTERNACIONAL COMUNISTA**

**G. Zinoviev,  
Setembro de 1919.**

Que relação há entre o princípio dos soviets e o parlamentarismo. É preciso distinguir, aqui, com cuidado, duas questões que não tem entre elas nenhuma ligação lógica: a do parlamentarismo como forma desejável de organização de Estado e a da utilização do parlamentarismo com o objetivo de contribuir para a Revolução. Os camaradas confundem muitas vezes essas duas questões que não tem nenhuma ligação lógica entre elas.

(...) A questão da forma de poder proletário apresenta-se da seguinte forma. Desde já, é preciso derrubar o governo burguês dos reis, dos presidentes, dos parlamentos, das câmaras de lordes, das assembleias constituintes. Todas estas instituições são para nós inimigos viscerais que devemos aniquilar. Passemos agora à segunda questão fundamental: Poderemos utilizar o parlamento burguês com o objetivo de desenvolver a luta revolucionária de classe? Esta questão, como o dissemos mais acima, não tem nenhuma ligação lógica com a primeira. Com efeito, podemos destruir uma organização entrando nela, e “utilizando-a”. Os nossos inimigos o compreendem perfeitamente bem quando utilizam para seus próprios fins os partidos socialistas oficiais, os sindicatos etc.

Tomemos um exemplo. Os comunistas bolcheviques participaram para as eleições para a Assembleia Constituinte. Participaram, mais dissolveram-na ao fim de 24 horas para realizar totalmente o poder dos Soviets. O partido bolchevique teve seus deputados na Duma de Estado do Czar. Terá reconhecido por isso a Duma como uma forma de organização de Estado ideal ou simplesmente admissível? Seria insensato supô-lo. Enviava os seus representantes para atacar também por esse lado o aparelho governamental do czarismo, para contribuir para a destruição da própria Duma.

\*\*\*

### **ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin ("Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas") 12 de maio de 1920**

#### **VII - Deve-se participar nos parlamentos burgueses?**

(...). Mesmo que não fossem "milhões" e "legiões", e sim uma simples minoria bastante considerável de operários industriais que seguisse os padres católicos e de trabalhadores agrícolas que seguisse os latifundiários e camponeses ricos (Grossbauern), poderíamos assegurar sem vacilar que o parlamentarismo na Alemanha ainda não caducou politicamente, que a participação nas eleições parlamentares e na luta através da tribuna parlamentar são obrigatórias para o partido do proletariado revolucionário, precisamente para educar os setores atrasados de sua classe, precisamente para despertar e instruir a massa aldeã inculta, oprimida e ignorante. Enquanto não tenhais força para dissolver o parlamento burguês e qualquer outra organização reacionária, vossa obrigação é atuar no seio dessas instituições, precisamente porque ainda há nelas operários embrutecidos pelo clero e pela vida nos rincões mais afastados do campo. Do contrário, correi o risco de vos converter em simples charlatães.

\*\*\*



## **DISCURSO DE LENIN**

*(II Congresso da IC, Julho de 1920)*

O parlamento é um produto do desenvolvimento histórico, e não podemos eliminá-lo enquanto não formos fortes para dissolver esta instituição burguesa. Só como membro de um Parlamento burguês é que se pode, em determinadas condições históricas, lutar contra a sociedade burguesa e o parlamentarismo. O meio do qual a burguesia usa na sua luta, também, deve ser utilizado pelo proletariado, com fins totalmente diferentes. Não podeis afirmar o contrário, tereis de apagar a experiência de todas as revoluções no mundo.

(...). É preciso saber de que maneira é que se pode destruir o Parlamento. Se o podeis fazer pela via da insurreição armada em todos os países, muito bem. Na Rússia mostramos a nossa vontade de destruir o Parlamento burguês, não só em teoria, mas também na prática. Esqueceis que isso é impossível sem uma preparação relativamente longa e que, na maior parte dos países, é ainda impossível destruir o Parlamento de um só golpe. Nós somos, portanto obrigados a travar a luta no seio do próprio Parlamento para destruí-lo.

(...) Como revelareis às massas verdadeiramente atrasadas e enganadas pela burguesia o verdadeiro caráter do Parlamento? Se não participais no Parlamento, como denunciareis cada manobra parlamentar, a posição deste ou daquele partido? Se sois marxista, deveis reconhecer que na sociedade capitalista as relações entre as classes e os partidos estão estreitamente ligadas. Como, repito, mostrareis tudo isso se não sois membros do Parlamento (...)

Dizem que perdemos muito tempo ao participar na luta parlamentar. Haverá outra instituição que interesse tanto todas as classes como o Parlamento? Não podemos criar isso artificialmente. Se todas as classes são levadas a participar na luta parlamentar, é porque os interesses e os conflitos de classe se refletem no Parlamento. Se fosse possível organizar, de imediato, em todo lado, por exemplo, uma greve geral decisiva capaz de derrubar de um só golpe o capitalismo, a revolução estaria feita em vários países. Mas é preciso ter em conta a realidade, e o Parlamento é sempre a arena da luta de classes. (...)

\*\*\*

## **ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin**

**(“Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas”)**

**12 de maio de 1920**

### **VII - Deve-se participar nos parlamentos burgueses?**

A conclusão que se tira desse fato é absolutamente indiscutível: está provado que, mesmo algumas semanas antes da vitória da República Soviética, mesmo depois dessa vitória, a participação num parlamento democrático-burguês, longe de prejudicar o proletariado revolucionário, permite-lhe demonstrar com maior facilidade às massas atrasadas a razão por que semelhantes parlamentos devem ser dissolvidos, facilita o êxito de sua dissolução, facilita a "supressão política" do parlamentarismo burguês. Não levar em consideração essa experiência e pretender, ao mesmo tempo, pertencer à Internacional Comunista - que deve elaborar internacionalmente a sua tática (não uma tática estreita ou de caráter estritamente nacional, mas exatamente uma tática internacional) - significa incorrer no mais profundo dos erros e precisamente afastar-se de fato do internacionalismo, embora este seja proclamado em palavras.

\*\*\*

**AS PALAVRAS DE ORDEM DE UMA ASSEMBÉIA NACIONAL - L. TROSTKY**  
*Escrito em 2 de abril de 1930. Publicado no Boletim da Oposição, em maio de 1930.*

Na Rússia, a Assembleia Constituinte só durou um dia. Por quê? Porque surgiu demasiadamente tarde; o poder soviético já existia e entrou em conflito com ela. Nesse conflito, a Assembleia Constituinte representava a revolução de ontem. Mas suponhamos que o Governo Provisório burguês teria sido suficientemente decidido para convocar a Assembleia Constituinte em março ou abril. Seria isto possível? Com certeza, era. Os cadetes usaram todos os estratagemas legais para atrasar a convocação da Assembleia Constituinte na esperança de que a vaga revolucionária abrandasse. Os mencheviques e os socialistas revolucionários pegaram a deixa dos cadetes. Se os mencheviques e os socialistas revolucionários tivessem cumprido uma conduta um pouco mais revolucionária, podiam ter convocado a Assembleia Constituinte em poucas semanas. Deveríamos, nós os bolcheviques ter participado nas eleições e na própria Assembleia? Sem dúvida, porque fomos nós que exigimos o tempo todo, a convocação mais rápida da Assembleia Constituinte. O curso da revolução teria sido alterado, com desvantagem para os operários, se a convocação da Assembleia fosse mais cedo? De modo algum. Talvez vocês se lembrem que representantes das classes possuidoras russas e, imitando-as, também os conciliadores, eram pelo adiamento de todas as questões importantes da revolução “até a Assembleia Constituinte”, ao mesmo tempo que retardavam a convocação desta. Isto deu aos latifundiários e aos capitalistas uma oportunidade para disfarçar, até certo ponto, os seus interesses proprietários na questão agrária, questão industrial, etc. Se a Assembleia Constituinte tivesse sido convocada, digamos, em abril de 1917, então, todos os problemas sociais teriam sido enfrentados nesse momento. As classes possuidoras teriam sido obrigadas a por as cartas na mesa; o papel traiçoeiro dos conciliadores teria se tornado evidente. A fração bolchevique na Assembleia Constituinte teria ganho a máxima popularidade, o que teria ajudado a eleger uma maioria bolchevique no Soviets. Nestas circunstâncias, a Assembleia Constituinte não teria durado um só dia, mas, provavelmente, vários meses, o que teria enriquecido a experiência política das massas trabalhadoras e, em vez de atrasar a revolução proletária, a teria acelerado. Isto, em si, teria sido do maior significado. Se a segunda revolução tivesse ocorrido em junho ou agosto, em vez de outubro, o exército no front estaria menos exausto e enfraquecido e a paz com os Hohenzollerns<sup>9</sup> podia ter sido mais favorável para nós. Mesmo supondo que a revolução proletária não surgisse nem um dia mais cedo por causa da Assembleia Constituinte, a escola do parlamentarismo revolucionário teria deixado a sua marca no nível político das massas, facilitando enormemente as nossas tarefas após a Revolução de Outubro.

\*\*\*

**ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin**  
**(“Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas”)**  
**12 de maio de 1920**

(...) Nós, bolcheviques, atuamos nos parlamentos mais contra-revolucionários e a experiência demonstrou que semelhante participação foi não só útil como necessária para o partido do proletariado revolucionário, precisamente depois da primeira revolução burguesa na Rússia (1905), a fim de preparar a segunda revolução burguesa (fevereiro de 1917) e, logo em seguida, a revolução socialista (outubro de 1917). (...) Sabemos muito bem que a dissolução da Constituinte, por nós efetuada a 5 de janeiro de 1918, longe de ser dificultada, foi facilitada pela presença na Constituinte contra-revolucionária que dissolvíamos tanto de uma oposição soviética consequente, a bolchevique, como de uma oposição soviética inconsequente, a dos social-revolucionários de esquerda. Os autores da tese confundiram-se totalmente e esqueceram a experiência de uma série de revoluções, talvez até de todas, experiência que confirma a singular utilidade que representa, por ocasião das revoluções, combinar a ação de massas fora do parlamento reacionário com uma oposição simpatizante da revolução (ou, melhor ainda, que a apoia, abertamente) dentro desse parlamento.

---

<sup>9</sup> Hohenzollern: Dinastia que começou com Federico de Hohenzollern em 1415; se converteram em Duques da Prússia no começo do século XVII. Com Bismark chegaram a ser a família governante da Alemanha. A dinastia terminou com a abdicação do Kaiser Guilherme II, em 9 de novembro de 1918.

(...) Exatamente porque as massas atrasadas de operários e mais ainda - de pequenos camponeses estão muito mais imbuídas de preconceitos democrático-burgueses e parlamentaristas na Europa Ocidental que na Rússia, exatamente por isso, somente no seio de instituições como os parlamentos burgueses os comunistas podem (e devem) travar uma luta prolongada e tenaz, sem retroceder diante de nenhuma dificuldade, para denunciar, desvanecer e superar tais preconceitos.

\*\*\*

## **PROJETO DE DECRETO SOBRE A DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE**

**V. I. Lenin**

*19 de Janeiro de 1918 - Escrito: a 6 (19) de Janeiro de 1918.*

*Primeira edição: Publicado a 7 (20) de Janeiro de 1918 no n.º 5 do Pravda<sup>10</sup>.*

A revolução russa, logo desde o início, deu vida aos Sovietes de deputados operários, soldados e camponeses como organização de massas de todas as classes trabalhadoras e exploradas, única capaz de dirigir a luta destas classes por sua completa emancipação política e econômica.

Durante todo o primeiro período da revolução russa, os Sovietes multiplicaram-se, cresceram e reforçaram-se, superando, graças à sua própria experiência, as ilusões da política de conciliação com a burguesia, e a aparência enganosa das formas do parlamentarismo democrático-burguês, chegando na prática à conclusão de que é impossível emancipar as classes oprimidas sem romper com estas formas e toda a política de conciliação. Esta ruptura foi a Revolução de Outubro, que entregou todo o poder nas mãos dos Sovietes.

A Assembleia Constituinte, eleita de acordo com as listas constituídas antes da Revolução de Outubro, era a expressão da antiga correlação das forças políticas, quando estavam no poder os conciliadores e os democratas constitucionalistas.

Ao votar nos candidatos do partido socialista revolucionário, o povo não podia então escolher entre os socialistas revolucionários de direita, partidários da burguesia, e os de esquerda, partidários do socialismo. Deste modo, esta Assembleia Constituinte, que devia ser a coroação da república parlamentar burguesa, teve que obrigatoriamente atravessar o caminho da Revolução de Outubro e do Poder dos Sovietes.

Ao dar o poder aos Sovietes e, através destes, às classes trabalhadoras e exploradas, a Revolução de Outubro provocou a resistência desesperada dos exploradores, e na repressão dessa resistência revelou-se completamente como o começo da revolução socialista. As classes trabalhadoras tiveram de se convencer pela própria experiência que o velho parlamentarismo burguês estava ultrapassado, que ele é absolutamente incompatível com as tarefas da realização do socialismo, que só instituições de classe (como os Sovietes), e não instituições nacionais gerais, podem vencer a resistência das classes possuidoras e de assentar as bases da sociedade socialista. Toda a renúncia a favor do parlamentarismo burguês e da Assembleia Constituinte, à plenitude do poder dos Sovietes, à República Soviética conquistada pelo povo, constituiria hoje um retrocesso e a falência de toda a revolução operária e camponesa de Outubro.

A Assembleia Constituinte, reunida em 5 de Janeiro, deu, em virtude das circunstâncias antes expostas, a maioria ao partido dos socialistas revolucionários de direita, ao partido de Kerenski, de Avxéntiev e de Tchernov<sup>11</sup>. Naturalmente, este partido negou-se a aceitar para discussão a proposta absolutamente concreta, clara e inequívoca do órgão supremo do poder soviético, do Comitê Executivo Central dos Sovietes, de reconhecer o programa do Poder Soviético, de reconhecer a Declaração dos direitos do povo trabalhador e explorado, de reconhecer a Revolução de Outubro e o Poder Soviético. Dessa maneira a Assembleia Constituinte rompeu todos os laços entre ela e a República Soviética da Rússia. Era inevitável o abandono de uma Assembleia Constituinte como essa pelas frações dos bolcheviques e socialistas revolucionários de esquerda, que hoje constituem notoriamente a maioria esmagadora nos Sovietes e que gozam da confiança dos operários e da maioria dos camponeses.

<sup>10</sup> Pravda (Verdade): periódico bolchevique editado em Petersburgo entre maio de 1912 a julho de 1914, quando foi proibido pelo czarismo. Voltou a ser editado depois da revolução de fevereiro de 1917.

<sup>11</sup> Chernov, Victor (1869-1938): um dos principais dirigentes dos socialistas revolucionários (SRs). Foi Comissário da Agricultura do Governo Provisório em 1917. Ficou ao lado da contra-revolução na guerra civil e emigrou em 1921.

Na realidade, os partidos dos socialistas-revolucionários de direita e mencheviques que sustentam fora do recinto da Assembleia Constituinte a mais dura luta contra o Poder dos Soviets, chamam abertamente desde seus órgãos de imprensa a derrubada deste poder qualificando de arbitrária e ilegal a repressão pela força das classes trabalhadoras, da resistência dos explorados, repressão necessária para emancipar-se da exploração, defendendo os sabotadores que servem ao capital, chegando até a lançar chamados descarados ao terror, que já começaram a ser aplicados por «grupos desconhecidos». É evidente que o resto da Assembleia Constituinte não podia representar, por esta razão, mais que o papel de cobertura da luta dos contra-revolucionários pela derrubada do Poder Soviético. Por isso o Comitê Executivo Central decreta: Está dissolvida a Assembleia Constituinte.

\*\*\*

## **A REVOLUÇÃO RUSSA - Rosa de Luxemburgo** **[1918]**

### **IV - A dissolução da Assembleia Constituinte**

Em seu estudo intitulado “Da Revolução de Outubro ao Tratado de Brest-Litovsk”, Trotsky mesmo diz que o golpe de Estado de outubro foi de fato a “salvação da Constituinte e da Revolução em geral”. “E quando dizíamos”, prossegue ele, “que a via de acesso para a Constituinte passava não pelo pré-parlamento de Tseretelli<sup>12</sup>, mas pela tomada do poder pelos soviets, éramos absolutamente sinceros”. E eis que depois dessas declarações, o primeiro ato de Lênin, no dia seguinte ao da Revolução de Outubro, foi precisamente de dissolver essa mesma Assembleia Constituinte, da qual a revolução deveria ser a via de acesso! Quais os motivos que determinaram essa reviravolta? (...)

Uma vez que a Assembleia Constituinte tinha sido eleita muito tempo antes da reviravolta decisiva de outubro e refletia, em sua composição, a imagem de um passado caduco e não do novo estado de coisas, a conclusão se impunha por si mesma: dissolver essa Constituinte envelhecida, natimorta mesmo, e convocar sem demora as eleições para uma nova Constituinte. Eles não podiam nem queriam confiar a sorte da Revolução a uma Assembleia que representava a Rússia de Kerensky, o período de hesitação e coalizão com a burguesia. Perfeitamente! Então nada mais restava do que convocar imediatamente uma Assembleia surgida da Rússia renovada e mais avançada. Em vez disso, da insuficiência particular da Assembleia Constituinte reunida em outubro, Trotsky concluiu a inutilidade absoluta de toda Assembleia constituinte em geral, e foi até mesmo a negação do valor de toda representação popular surgida de eleições gerais, em período de revolução. (...)

E assim chegamos ao “mecanismo das instituições democráticas” em geral. Nesse ponto, pode-se objetar primeiramente que essa apreciação das instituições representativas exprime uma concepção um tanto esquemática e rígida, que contradiz expressamente a experiência de todas as épocas revolucionárias do passado. Segundo a teoria de Trotsky, toda assembleia eleita não reflete as ideias, a maturidade política e o estado de espírito do eleitorado, uma vez por todas, mas somente no momento que vai às urnas. (...)

Tal concepção se acha em completa contradição com toda a experiência da história. Esta nos mostra que o fluido vivo da opinião popular banha constantemente os corpos representativos, penetra-os, dirige-os. (...)

Deveria essa ação viva e permanente das massas sobre os corpos eleitos parar exatamente em período de revolução, diante de esquemas rígidos, programas partidários e listas de candidatos? Pelo contrário! A revolução cria, justamente, pela flama que a anima, essa atmosfera política vibrante, impressionante, na qual as vagas da opinião pública, pulso da vida popular, agem instantaneamente e do modo mais admirável sobre os corpos representativos. É isso o que explica as cenas comoventes, bem conhecidas, do começo de todas as revoluções, em que se vê os parlamentos reacionários ou bastante moderados, eleitos sob o velho regime por um sufrágio restrito, transformarem-se de súbito em porta-vozes heroicos da revolução, em órgãos da insurreição.

(...) Certamente, toda instituição democrática, como aliás, todas as instituições humanas têm seus limites e defeitos. Mas o remédio inventado por Lênin e Trotsky, que consiste em suprimir a democracia em geral, é pior do que o mal que julgaram curar: com efeito, ele obstruiu a única fonte viva da qual podem sair os meios de

---

<sup>12</sup> Tsereteli, Irakli (1882-1959): menchevique georgiano, deputado da II Duma. Depois da Revolução de Fevereiro ingressou como Ministro dos Correios e Telégrafos no Governo Provisório.

corrigir as insuficiências congênitas das instituições sociais, a saber, a vida política ativa, livre, enérgica, das grandes massas populares.

O sufrágio elaborado pelo governo dos Sovietes teve justamente em vista o período de ditadura do proletariado, a transição da sociedade burguesa capitalista para a forma de sociedade socialista. Segundo a interpretação dessa ditadura, representada por Lênin e Trotsky, esse direito só é concedido aos que vivem de seu próprio trabalho, e negado aos demais. Ora, é claro que semelhante sistema eleitoral não tem sentido senão em uma sociedade que se acha economicamente em condições de permitir a todos que quiserem trabalhar a possibilidade de viver, digna e decentemente, de seu próprio trabalho. É esse o caso da Rússia atual? Dadas as dificuldades enormes com que tem que lutar a Rússia, isolada do mercado mundial e privada de suas principais fontes de matéria-prima, dada a desorganização espantosa da vida econômica, a desordem total das relações de produção em consequência das transformações nas relações de propriedade na agricultura, na indústria e no comércio, é claro que inúmeras vidas foram desenraizadas de um golpe, atiradas fora de seu caminho, sem nenhuma possibilidade material de encontrar no mecanismo econômico qualquer emprego para sua força de trabalho. Isso não acontece somente com a classe dos capitalistas e proprietários latifundiários, mas também com grandes camadas das classes médias e da própria classe operária. É certo que o desmantelamento da indústria provocou um refluxo em massa do proletariado das cidades para os campos, onde ele procura se empregar na agricultura. Em tais condições, é uma medida absolutamente incompreensível um sufrágio político cuja condição econômica é a obrigação de trabalhar. Seu fim, segundo se diz, é de tirar os 22 direitos políticos apenas dos exploradores. Mas enquanto as forças produtivas são desenraizadas em massa, o governo dos Sovietes vê-se obrigado, num grande número de casos, a devolver sem hesitação a indústria nacional aos antigos proprietários capitalistas. Assim, a utilização dos técnicos burgueses revelou-se indispensável. Outra consequência desse fenômeno é que camadas crescentes do proletariado, como o exército vermelho, são mantidas pelo Estado com os recursos dos fundos públicos. Na realidade, esse sistema priva de seus direitos camadas crescentes da pequena-burguesia e do proletariado, para as quais o organismo econômico não apresenta nenhum modo de exercer a obrigação do trabalho.

Um sistema eleitoral que faz do direito do voto um produto utópico da imaginação, sem qualquer ligação com a realidade social, é um absurdo. Eis porque isso não é um verdadeiro instrumento da ditadura do proletariado. É um anacronismo, uma antecipação da situação jurídica, que poderá se conceber numa economia socialista já realizada, mas não no período transitório da ditadura proletária. (...)

Ao contrário, um sistema eleitoral que decreta a privação geral de direitos para vasta camada da sociedade, quando ele próprio não se acha em condições de lhes dar um lugar econômico dentro desse quadro, uma privação de direitos que não é uma medida concreta tendo em vista um fim concreto, mas uma regra geral de efeito duradouro, não é uma necessidade da ditadura, mas uma improvisação inviável. Tanto para o Soviete, como espinha dorsal, quanto para a Constituinte e o sufrágio universal.

\*\*\*

## **B) ESTRATÉGIAS ELEITORAIS (OBJETIVO CENTRAL DA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL)**

### **O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO**

*(Resolução do 2º Congresso da Internacional Comunista- 19 de julho a 07 de agosto de 1919)*

#### **(II)**

12º) (...) A participação em campanhas eleitorais e a propaganda revolucionária do alto da tribuna parlamentar têm uma significação particular para a conquista política dos meios operários que, como as massas trabalhadoras do campo, permaneceram até o presente afastados do movimento revolucionário e da política.

14º) A campanha eleitoral em si mesma deve ser conduzida não no sentido da obtenção do máximo de mandatos parlamentares, mas no sentido da mobilização das massas a partir das palavras de ordem da revolução proletária. A luta eleitoral não deve ser algo relativo apenas aos dirigentes do Partido, o conjunto dos membros do Partido deve tomar parte nela; todo movimento das massas deve ser utilizado (greves, manifestações, efervescência no exército e na marinha etc...); se estabelecerá uma relação estreita com esse movimento; a atividade das organizações proletárias de massa será estimulada sem cessar;”

\*\*\*

### **A SOCIALDEMOCRACIA E OS ACORDOS ELEITORAIS (\*)**

*Escrito na segunda quinzena de outubro de 1906. Publicado em novembro de 1906 no encarte pela editora Vperiod<sup>13</sup>, em Petersburgo*  
[OC, tomo 14, pág. 75-100]

(\*) Referente à II Duma

(...) Os socialdemocratas subordinam toda sua atividade parlamentar, integral e incondicionalmente, aos interesses gerais do movimento operário e as tarefas especiais do proletariado na atual revolução, a democrático-burguesa.

Disto se conclui, em primeiro lugar, que a participação dos socialdemocratas na campanha da Duma é de caráter completamente diferente dos outros partidos. Ao contrário deles, nós não consideramos esta campanha como um fim em si mesmo, nem sequer atribuímos a ela papel primordial. Ao contrário deles, nossa campanha se subordina aos interesses da luta de classes. Ao contrário deles, não lançamos o slogan do parlamentarismo para prosseguir com reformas parlamentares, mas a luta revolucionária pela assembleia constituinte. Além disso, travamos esta luta em suas formas mais elevadas que surgiram no desenvolvimento histórico das formas de luta nos últimos anos.

#### **II**

Que conclusão resulta do exposto, em relação ao sistema eleitoral? Em primeiro lugar, o seguinte: a nossa principal tarefa, decisiva, é desenvolver a consciência de classe e organização independente, de classe, do proletariado, como a única classe verdadeiramente revolucionária até o fim, como o único líder possível de uma revolução democrático-burguesa vitoriosa. A nossa tarefa geral mais importante é, portanto, assegurar uma política de classe, independente, ao longo da campanha e durante toda a campanha da Duma. Ela não exclui outras tarefas, subtarefas, mas estas devem estar sempre subordinadas a esta principal tarefa, e colada a ela. Esta premissa geral, confirmada tanto pela teoria do marxismo como por toda a experiência da socialdemocracia internacional, deve ser o nosso ponto de partida. (...)

---

<sup>13</sup> Vperiod (Avante): semanário bolchevique ilegal que apareceu em Genebra de 22 de dezembro de 1904 a 5 de maio de 1905. Seguiu a linha da velha Iskra e cumpriu um papel fundamental na organização do III Congresso do POSDR (bolchevique).

## C) O PAPEL DO PROGRAMA E COMO APRESENTÁ-LO

**RESOLUÇÕES DA VI CONFERÊNCIA (DE PRAGA) DE TODA A RÚSSIA DO POSDR  
- 5 a 17 (18 a 30) de janeiro de 1912 -  
[OC, tomo 21, págs. 147-154]**

### AS ELEIÇÕES À IV DUMA DE ESTADO

#### I

(...) A principal tarefa do Partido nas eleições, assim como a da futura minoria socialdemocrata na própria Duma, tarefa à que devem subordinar-se todas as demais, é a propaganda socialista de classe e a organização da classe operária.

As principais consignas do nosso Partido nas próximas eleições devem ser:

- 1) *república democrática*
- 2) *jornada de oito horas*
- 3) *confisco de todas as terras dos latifundiários*

Em toda nossa agitação eleitoral é necessário explicar do modo mais claro possível estas reivindicações partindo da experiência da III Duma e de toda a atuação do governo na esfera da administração tanto central como local.

A propaganda de todas as demais reivindicações do programa mínimo social-democrata, a saber: sufrágio universal, liberdade de associação, eleição dos juizes e dos funcionários pelo povo, seguros do Estado para os operários, substituição do exército regular pelo armamento do povo, etc., devem estar estreitamente vinculadas com a das três reivindicações mencionadas.

#### II

5) Nenhum acordo eleitoral pode estar relacionado com a apresentação de uma plataforma comum, nem deve impor aos candidatos social-democratas compromissos político algum, nem impedir aos socialdemocratas que critiquem resolutamente o caráter contrarrevolucionário dos liberais, assim como o titubeio e a inconseqüência dos democratas burgueses.

\*\*\*

### A SOCIALDEMOCRACIA E OS ACORDOS ELEITORAIS

*Escrito na segunda quinzena de outubro de 1906. Publicado em novembro de 1906 no encarte pela editora Vperiod, em Petersburgo*  
[OC, tomo 14, pág. 75-100]

#### VI

(...) Notemos também que a campanha eleitoral, em geral, e no que diz respeito à celebração de acordos eleitorais nas fases posteriores, os socialdemocratas deverão falar de forma simples e clara, em uma linguagem compreensiva para as massas, descartando sem reservas a artilharia pesada de termos eruditos, palavras estrangeiras, slogans prontos, definições e conclusões memorizadas e preparadas como receitas, mas que as massas ainda não sabem ou entendem. Nós temos que saber como *explicar* as questões do socialismo e os problemas da presente revolução russa sem frases grandiosas, sem retórica, mas com fatos e números.

\*\*\*

## D) O CRITÉRIO PARA ELEGER OS CANDIDATOS E A RELAÇÃO ENTRE OS PARLAMENTARES E O PARTIDO

### O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO

*(Resolução do 2º Congresso da Internacional Comunista - 19 de julho a 07 de agosto de 1919)*

#### III – A tática revolucionária

As seguintes medidas se impõem, a fim de garantir a aplicação efetiva de uma tática revolucionária no Parlamento:

1º) O Partido Comunista em seu conjunto e seu Comitê Central se asseguram, *a partir do período preparatório* que precede as eleições, da sinceridade e do valor comunista dos membros do grupo parlamentar comunista; ele tem o direito indiscutível de recusar todo candidato designado por uma organização, se ele não tiver a convicção de que esse candidato fará uma política verdadeiramente comunista.

Os partidos comunistas devem renunciar ao velho hábito social-democrata de fazer eleger apenas os parlamentares “experimentados”, e, sobretudo, os advogados. De preferência, os candidatos serão tomados entre os *operários*: não se deve temer designar simples membros do Partido sem grande experiência parlamentar.

Os partidos comunistas devem rebater com seu desprezo implacável os arrivistas que vêm a eles com a finalidade única de entrar no Parlamento. Os Comitês centrais devem aprovar apenas as candidaturas de homens que, durante longos anos, tenham dado provas indiscutíveis de seu devotamento à classe operária.

2º) (...) Sobre todas as questões políticas importantes, o grupo parlamentar estará encarregado de dar as diretrizes preliminares ao Comitê central.

O Comitê central tem o direito e o dever de designar ou recusar os oradores do grupo chamados a intervir sobre questões importantes e exigir que as teses ou o texto completo de seus discursos, etc, sejam submetidos à sua aprovação. Todo candidato colocado na lista comunista firma o compromisso oficial de renunciar a seu mandato à primeira injunção do Comitê central, a fim de que o Partido tenha sempre a possibilidade de substituí-lo; (...)

5º) Os deputados comunistas estão obrigados a subordinar toda sua atividade parlamentar à ação extraparlamentar do Partido. A apresentação regular de projetos de lei puramente demonstrativos concebidos não em função de sua adoção pela maioria burguesa, mas para a agitação e organização, deve ser feita segundo as indicações do Partido e de seu Comitê central;

6º) O deputado comunista está obrigado a se colocar à frente das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista, nas manifestações e ações revolucionárias; (...)

8º) Todo deputado comunista no Parlamento está obrigado a se lembrar de que ele não é um “legislador” procurando uma linguagem comum com outros legisladores, mas um agitador do Partido enviado entre o inimigo para aplicar as decisões do Partido. O deputado comunista é responsável não perante a massa anônima de eleitores, mas perante o Partido Comunista legal ou ilegal;

9º) Os deputados comunistas devem ter no Parlamento uma linguagem inteligível ao operário, ao camponês, ao tintureiro, ao boiadeiro, de maneira que o Partido possa editar seus discursos em panfletos e reproduzi-los nas regiões mais recuadas do país;

10º) Os operários comunistas, mesmo os que cumprem seu primeiro mandato, devem, sem medo, subir à tribuna dos Parlamentos burgueses e não ceder espaço aos oradores “mais experimentados”. Em caso de necessidade, os deputados operários simplesmente lerão seus discursos, destinados à reprodução pela imprensa e em panfletos;

\*\*\*



## **O GRUPO OPERÁRIO NA DUMA DE ESTADO (extratos)**

*Escrito em 9 (22) de maio de 1906. Publicado em 10 de maio de 1906 no jornal Volná<sup>14</sup> n° 13.*

[OC, págs. 93-97]

(...) Depois de mencionar esta importantíssima resolução, passemos a analisar o problema do grupo operário na Duma. Ao se incorporar à Duma, Mijailichenko, chefe deste grupo, proclamou-se socialdemocrata. Com ele à frente, o grupo operário expressou sua clara aspiração de se afastar dos democratas-constitucionalistas e se transformar em grupo verdadeiramente socialdemocrata.

Tal aspiração merece a maior simpatia. No Congresso nos opusemos à formação de uma minoria parlamentar oficial. Nossos argumentos estão expostos de forma precisa e detalhada na resolução que publicamos ontem. Porém subentende-se que nossa opinião de que não é oportuno formar uma minoria parlamentar oficial não nos impede, em absoluto, de apoiar toda aspiração de qualquer representante operário a se afastar dos democratas constitucionalistas e se aproximar dos socialdemocratas.

Porém da aspiração ao cumprimento da mesma há ainda certo trecho. Não basta se proclamar socialdemocrata. É necessário aplicar a política operária verdadeiramente socialdemocrata. É claro que compreendemos muito bem a difícil situação destes parlamentares em princípio de carreira. Sabemos muito bem que é preciso ser tolerantes com os erros de quem começa a percorrer o caminho que vai dos democratas constitucionalistas aos socialdemocratas. Porém, só podem percorrê-lo até o final mediante uma crítica franca e direta desses erros. Dissimular que não se vê um desses erros seria um pecado imperdoável contra o proletariado em seu conjunto.

(...) Repetimos uma vez mais, para evitar que nossas palavras se interpretem mal intencionalmente: não criticamos a conduta do grupo operário com o objetivo de censurar seus membros, senão para ajudar o desenvolvimento político do proletariado e do campesinato russos. (...)

\*\*\*

## **E) TÁTICAS ELEITORAIS (CANDIDATOS PRÓPRIOS, ACORDOS COM OUTRAS CORRENTES, FRENTES ELEITORAIS, MANOBRAS ...)**

### **A SOCIALDEMOCRACIA E OS ACORDOS ELEITORAIS (\*)**

*Escrito na segunda quinzena de outubro de 1906. Publicado em novembro de 1906 no encarte pela editora Vperiod, em Petersburgo*

[OC, tomo 14, pág. 75-100]

(\*)Trata da orientação geral para todas as fases das eleições para a II Duma

A campanha eleitoral para a II Duma é atualmente um tema de grande interesse para o POSDR. Especial atenção tem sido dada a questão dos “blocos”, ou seja, acordos eleitorais permanentes ou temporárias da socialdemocracia com outros partidos. A imprensa burguesa "Cadete" - *Rech*<sup>15</sup>, *Tovarishch*<sup>16</sup>, *Novi Put*, *Oko*, etc. tenta por todos os meios convencer os trabalhadores da necessidade de um “bloco” (um acordo eleitoral) entre os socialdemocratas e dos cadetes. Alguns mencheviques socialdemocratas (Cherevanin em *Nashe Dielo*<sup>17</sup>

<sup>14</sup> Volná (A Onda): diário bolchevique de Petersburgo que apareceu legalmente entre 26 de abril (9 de maio) a 24 de maio (6 de junho) de 1906, quando então foi suspenso pelo governo czarista. Foi editado num total de 26 números.

<sup>15</sup> Rech (A Palavra): Jornal do Partido Cadete publicado em Petersburgo desde fevereiro de 1906 até outubro 1917, quando foi proibido pelo Comitê Militar Revolucionário do Soviet. Continuou sendo publicado sob outros nomes até 1918.

<sup>16</sup> Továrishch (O Camarada): foi um jornal burguês; apareceu em Petersburgo de 15 (28) de março de 1906 a 30 de dezembro de 1907 (12 de janeiro de 1908). Formalmente, o jornal não era órgão de nenhum partido, mas de fato era porta voz dos democratas constitucionalistas de esquerda. No jornal colaboraram também os mencheviques.

<sup>17</sup> Nashe Dielo (Nossa Causa): foi um órgão mensal dos mencheviques liquidacionistas, começou a ser publicado em janeiro de 1915 em substituição à revista Nasha Zariá, que tinha sido fechada. Publicaram-se 6 números.

e *Tovarishch*) também argumentam em favor de tais blocos, outros se opõem a eles (Martov em *Tovarishch*). Os socialdemocratas bolcheviques se opõem a tais blocos e só consideram admissível que, na fase final da campanha eleitoral, seja alcançado acordos parciais sobre a distribuição dos assentos na proporção da força eleitoral dos partidos revolucionários e da força da oposição na votação primária. (...)

## II

Que conclusão resulta do exposto, em relação aos acordos eleitorais? Em primeiro lugar, o seguinte: a nossa principal tarefa, decisiva, é desenvolver a consciência de classe e organização independente, de classe, do proletariado, como a única classe verdadeiramente revolucionária até o fim, como o único líder possível de uma revolução democrática-burguesa vitoriosa. A nossa tarefa geral mais importante é, portanto, assegurar uma política de classe, independente, ao longo da campanha e durante toda a campanha da Duma. (...) Pode parecer que as principais tarefas do proletariado na revolução russa contradizem a essa premissa geral, por conta do seguinte: a grande burguesia, através dos outubristas, já traiu a revolução, ou propõe parar a revolução por meio de uma constituição (cadetes); a revolução só terá sucesso se o proletariado é apoiado pela parte mais progressista e politicamente consciente do campesinato, cuja situação objetiva empurra a luta e não aos compromissos, a terminar a revolução, e não freia-la. Disto se poderia deduzir que os acordos dos socialdemocratas com a democracia camponesa são obrigatórios durante todo o período eleitoral.

No entanto, a premissa absolutamente correta de que o triunfo total de nossa revolução só é possível na forma de uma ditadura revolucionária democrática do proletariado e do campesinato, não resulta, de forma alguma, em tal conclusão. Resta demonstrar que o bloco com a democracia camponesa para todo o período eleitoral é possível e conveniente desde o ponto de vista das atuais relações entre os partidos (no nosso país a democracia camponesa não está representada agora por um só partido, mas por vários) e do ponto de vista do sistema eleitoral vigente. Resta demonstrar que mediante um bloco com este ou aquele partido expressaremos e defenderemos melhor os interesses do campesinato realmente revolucionário se nosso partido conserva plena independência para criticar estes ou aqueles partidos democráticos camponeses para contrapor alguns elementos da democracia camponesa a outros. A premissa de que o proletariado está mais perto do campesinato revolucionário, na revolução atual, conduz indiscutivelmente à “linha” política geral da socialdemocracia: marchar com a democracia camponesa contra a traidora “democracia” da grande burguesia (os cadetes). Mas disso se desprende que deve-se formar agora um bloco eleitoral com os enessistas (Partido Popular Socialista) ou com esseristas [Partido Socialistas Revolucionários, SRs]? Isto não pode ser dito por enquanto sem analisar em que se distinguem estes partidos um do outro e dos cadetes, sem analisar o atual sistema eleitoral com suas numerosas etapas. A única coisa se desprende disto, de maneira direta e absoluta, é uma coisa: em nossa campanha eleitoral não podemos nos limitar em nenhum caso a contrapor de forma simples e abstrata o proletariado à democracia burguesa em geral. Pelo contrário, devemos dedicar a nossa atenção para estabelecer uma precisa distinção baseada nos fatos históricos de nossa revolução entre a burguesia monárquica-liberal e a burguesia democrática-revolucionária, ou, em termos mais concretos, entre os cadetes, os enessistas e os esserista. Somente se estabelecermos esta distinção poderemos determinar do modo mais exato quem os nossos aliados mais próximos. Mas não devemos esquecer, em primeiro lugar, que os socialdemocratas devem enxergar todo aliado procedente da democracia burguesa como um inimigo. Em segundo lugar, temos de examinar, com cuidado, o que é mais vantajoso para nós: amarrar nossas mãos em um bloco comum com certos enessistas, por exemplo, ou manter nossa total independência, para, no momento decisivo, ter sempre a possibilidade de dividir os “trudoviques” apartidários em oportunistas (enessistas) e revolucionários (esseristas) contrapondo os primeiros aos segundos, etc.

Portanto, o argumento sobre o caráter proletário-campesino de nossa revolução não nos autoriza à extrair a conclusão de que seja necessário fazer um acordo em uma ou outra fase das eleições para a II Duma, com este ou aquele partido camponês democrático. Nem sequer é um argumento suficiente para restringir nas eleições a independência do proletariado e menos ainda de renunciar a esta Independência de classe.

## III

Para chegarmos mais perto da solução do nosso problema, nós temos que examinar, em primeiro lugar, os principais grupos de partidos nas eleições para a II Duma, e, em segundo lugar, examinar as características específicas do atual sistema eleitoral de hoje. (...)

Em relação aos *partidos*, a seguinte conclusão se aplica: nada de acordos na primeira fase, durante a agitação entre as massas; na fase final, orientam-se todos os esforços para derrotar os cadetes durante a distribuição das

bancadas por meio de acordos entre os socialdemocratas e os trudoviques e para derrotar os socialistas populistas por meio de acordos parciais entre os socialdemocratas e os socialistas revolucionários.

Será feita a crítica: enquanto você, bolcheviques, incorrigíveis utopistas, sonham em derrotar os cadetes, serão todos derrotados pelos centurionegristas, uma vez que os votos estarão dispersos! Certamente, os socialdemocratas, os trudoviques e dos cadetes juntos derrotaram as Centúrias Negras, mas marchando em separado, darão uma vitória fácil ao inimigo comum. Suponha que os centurionegristas obtiverem 26% dos votos, os trudoviques e cadetes 25% e os socialdemocratas 24%. Serão eleitos os centurionegristas, ao menos que seja formado um bloco entre socialdemocratas, trudoviques e cadetes.

Esta é uma objeção muitas vezes levada a sério e, portanto, deve ser analisada cuidadosamente. Mas, para isso, é preciso analisar o atual sistema eleitoral, ou seja, o atual sistema eleitoral na Rússia. (...)

#### IV

Na Rússia as eleições para a Duma não são diretas, mas em várias etapas. Neste tipo de eleições, a divisão dos votos só é perigosa na primeira etapa. Somente quando os votantes primários vão às urnas, ignoramos como se dividirão os votos; somente na agitação entre as massas atuamos “no escuro”. Nas etapas seguintes, durante as eleições através de compromissários a batalha geral já está dada; resta apenas distribuir as cadeiras mediante acordos particulares entre os partidos que conhecem o número exato de candidatos e seus votos.

A primeira etapa do processo eleitoral é a escolha dos compromissários nas cidades, a eleição dos representantes - um a cada dez famílias - nas aldeias e a eleição dos delegados para a cúria operária.

Nas cidades, falamos para uma grande massa de eleitores em cada unidade eleitoral (circunscrição, etc). Sem dúvida existe aqui o perigo de que os votos se dispersem. É inegável que em algum lugar das cidades possam ser eleitos compromissários das Centúrias Negras, exclusivamente por não existir um "bloco das esquerdas", ou exclusivamente porque os socialdemocratas, por exemplo, desviaram uma parte dos votos dos cadetes. Recorde-se que em Moscou, Gutchkov obteve 900 votos e os cadetes cerca de 1.400. Teria bastado que os socialdemocratas tirassem 501 votos dos cadetes para que Gutchkov triunfasse. Não cabe dúvida alguma de que a população comum levará em conta este mecanismo tão simples; terão medo de dividir os votos e por isto se inclinará a votar no candidato mais moderado da oposição. Teremos aquilo que os ingleses chamam de eleição “triangular”, quando os pequenos setores urbanos temem votar num candidato socialista para não tirar votos do liberal, ajudando deste modo a vitória do conservador.

Como se proteger contra este perigo? Há apenas um caminho: chegar a um acordo na primeira fase, ou seja, uma lista comum de compromissários, na qual o número de candidatos de cada partido seja determinado mediante um acordo entre os partidos, antes da luta. Todos os partidos que entram neste acordo chamam a votar nesta lista comum.

Vejamos quais são os argumentos a favor e contra tal procedimento.

Argumentos a favor: A agitação pode ser levada estritamente conforme a linha dos partidos. Que os socialdemocratas critiquem o quanto quiserem os cadetes diante das massas, desde que mencionem: apesar disso, os cadetes são melhores do que as Centúrias Negras, e chegamos a um acordo sobre uma lista comum.

Argumentos contra: a lista comum está em flagrante contradição com toda a política independente de classe do Partido Social Democrata. Ao aconselhar as massas a votar numa lista comum de cadetes e socialdemocratas, inevitavelmente confundimos a clareza em relação às divisões de classe e políticas. Minamos o significado de princípios revolucionário geral de nossa campanha para garantir uma cadeira na Duma para um liberal? Submetemos a política de classe ao parlamentarismo em vez de submeter o parlamentarismo à política de classe. Privamo-nos da possibilidade de fazer o cálculo de nossas forças. Perdemos o que há de permanente e firme em toda a eleição: o desenvolvimento da consciência e a coesão do proletariado socialista. Ganhamos o que é transitório, relativo e incerto: a superioridade dos cadetes sobre o outubrista.

Porque motivo temos de arriscar o conseqüente trabalho de educação socialista? Pelo perigo dos candidatos das Centúrias Negras? Apenas 35 das 524 cadeiras da Duma correspondem a todas cidades da Rússia (6 em St. Petersburgo, 4 em Moscou, 2 para Varsóvia e outras 2 a Tashkent; as 21 cidades restantes, uma cadeira cada uma). Portanto, as cidades por si só não podem de modo algum influenciar substancialmente a composição da Duma. Além do mais, não podemos nos limiar a considerar de maneira puramente formal em que medida é aritmeticamente possível a divisão dos votos. Devemos examinar se realmente grande a probabilidade política de semelhante dispersão. E tal exame demonstra que inclusive para as eleições para a I Duma, as Centúrias Negras obtiveram uma minoria insignificante de votos, e o caso “Guchkov” mencionado acima é exceção.

De acordo com as estatísticas publicadas no *Vestnik Kadetskoi Partii* (nº. 7, de 19 de abril 1906), em 20 cidades com direito a eleger 28 deputados para a Duma, dos 1.761 compromissários, 1.468 eram cadetes, 32 progressistas, 25 apartidários, 128 outubristas, 32 do Partido Comercial e Industrial e 76 para o das direitas, ou seja, no total a direita obteve 236, menos de 15 por cento. Em 10 cidades, não foi eleito nenhum compromissário das direitas; em três cidades, não mais de 10 compromissários das direitas (de um total de 80), em cada uma delas. É razoável, nestas circunstâncias, renunciar a luta por candidatos próprios, por candidatos de classe, por conta de um temor exagerado das Centúrias Negras? Tal política não pecará, inclusive do ponto de vista estreito, prático, por falta de perspicácia, para não dizer por falta de firmeza nos princípios?

E um bloco com os trudoviques contra os cadetes?, nos perguntarão. Já nos referimos às peculiaridades das relações dos partidos com os trudoviques, com quem um bloco é indesejável e inconveniente. Nas cidades onde a classe operária é mais concentrada, não devemos renunciar, a não ser por uma necessidade imperiosa, a lançar candidaturas socialdemocratas plenamente independentes. E essa necessidade imperiosa não existe. O fato de que exista um pouco mais ou um pouco menos de cadetes ou trudoviques (sobre tudo do tipo enessistas!) não possuem grande importância política, visto a mesma Duma só pode desempenhar, no melhor dos casos, um papel secundário, acessório. No resultado das eleições para a Duma, tem importância decisiva não só as cidades, mas o campesinato, as assembleias provinciais de compromissários. Nas assembleias provinciais de compromissários, em troca, praticaremos nossa aliança geral com os trudoviques contra os democratas-constitucionalistas, e o faremos muito melhor e com mais acerto que na primeira fase das eleições no campo, sem infringir o menor de nossos princípios. Passemos agora às eleições no campo.

## V

(...) De tudo isto resulta que, nas fases iniciais da campanha no campo, ou seja, nas eleições de um representante a cada dez famílias e dos delegados (às vezes, é provável que a eleição dos delegados, na prática, seja quase igual à primeira fase eleitoral), não há necessidade de qualquer acordo eleitoral. É tão escassa a porcentagem de homens definidos politicamente, aptos para serem candidatos ao cargo de representantes por cada dez famílias ou delegados, que os social-democratas que souberam ganhar a confiança e o respeito dos camponeses (condição sem a qual é inconcebível qualquer candidatura séria) contarão com todas as probabilidades para serem eleitos quase por unanimidade como representantes de cada dez famílias e delegados, sem necessidade de fazer acordos com outros partidos.

Nas assembleias de delegados poderemos nos guiar pelos resultados precisos das batalhas primárias, nas quais tudo foi decidido de antemão. Aqui é possível e necessário fazer acordos ... não “blocos”, naturalmente não acordos permanentes e estreitos, mas acordos particulares sobre a distribuição das cadeiras. Aqui e ainda mais nas assembleias de compromissários para a eleição de deputados para a Duma, junto com os trudoviques devemos derrotar os cadetes, e junto com os esseristas, derrotar os enessistas, etc.

## VI

A análise do atual *sistema eleitoral*, portanto, leva à conclusão de que, nas cidades, nas fases iniciais das eleições, os blocos são particularmente desvantajosos e desnecessários. No campo, nos estágios iniciais (ou seja, na eleição dos representantes de um para cada dez famílias e de delegados) os blocos são desvantajosos e completamente desnecessários. Tem uma importância política decisiva as assembleias distritais de delegados e as assembleias provinciais de compromissários. Aqui, isto é, em fases posteriores, acordos parciais são necessários e possíveis, sem que violem princípios partidários: estará terminada a disputa ante as massas e não é preciso defender direta ou indiretamente uma política apartidária (nem mesmo declarar a sua legitimidade). Igualmente, não existe o risco de obscurecer a rígida política de independência de classe do proletariado<sup>18</sup>.

Vamos agora, primeiramente utilizando a perspectiva da aritmética formal, por assim dizer, examinar que formas estes arranjos eleitorais parciais assumirão nas fases posteriores.

Vamos arredondar percentuais, ou seja, a distribuição de compromissários (e de delegados, que estarão incluídos) de acordo com os partidos, para cada 100 compromissários.

---

<sup>18</sup> É interessante destacar que também na prática da socialdemocracia internacional ocorrem exemplos de diferente atitude frente aos acordos na etapa inicial e nas etapas finais das eleições. Na França, as eleições a senadores são feitas em duas etapas: os eleitores elegem os comissários departamentais (provinciais) e estes, elegem os senadores. Os socialdemocratas revolucionários franceses, os guedistas, nunca admitiram nenhum acordo ou lista comum na primeira etapa; por outro lado, admitiram os acordos particulares na etapa final, ou seja, para a distribuição das cadeiras nas assembleias de compromissários departamentais. Os oportunistas, os jauresistas, fazem acordos ainda na etapa inicial.

Para um candidato alcançar a vitória, é preciso reunir na assembleia de compromissários, pelo menos, 51 votos de um total de 100. Daí as seguintes regras das táticas gerais de eleitores socialdemocratas deverá ser: um esforço para atrair um número suficiente dos eleitores democrático-burgueses que simpatizam com os socialdemocratas, ou que sejam especialmente dignos de apoio, de modo que, juntamente com eles, derrota-se o resto e se assegura a eleição, em parte, dos socialdemocratas e, em parte, dos melhores eleitores democratas burgueses.

Vamos ilustrar esta regra com alguns exemplos simples. Suponha-se que de 100 eleitores são 49 das Centúrias Negras, 40 são cadetes e 11 são socialdemocratas. Um acordo parcial entre os socialdemocratas e os cadetes é necessário para garantir a eleição de uma lista conjunta para os candidatos da Duma, com base, é claro, na distribuição proporcional de cadeiras de acordo com o número de eleitores (ou seja, neste caso, os socialdemocratas teriam direito a um quinto das cadeiras da Duma, dois de cada dez, e os cadetes os restantes quatro quintos, oito de cada dez).

Se existem 49 Cadetes, 40 trudoviques e 11 socialdemocratas, teríamos de chegar a acordo com os trudoviques para derrotar os cadetes e alcançar um quinto dos lugares para nós mesmos, além dos quatro quintos restantes para os trudoviques. Neste caso, teríamos uma excelente oportunidade para verificar a firmeza das convicções democráticas dos trudoviques: se eles estão dispostos a ignorar completamente os cadetes e derrotá-los junto aos eleitores do partido dos operários ou, pelo contrário, escolham "salvar" este ou aquele cadete, ou talvez se até mesmo preferem formar um bloco com os cadetes ao invés dos socialdemocratas. Aqui temos a possibilidade e o dever de provar à todo povo até aonde os elementos pequeno-burgueses estão gravitando em direção aos monarquistas burgueses ou ao proletariado revolucionário.

No último exemplo, os trudoviques estão em situação de vantagem óbvia se formarem um bloco com os socialdemocratas, e não com os cadetes, já que, no primeiro caso, irão ficar com quatro quintos (4/5) das cadeiras e, no outro, apenas quatro nonos (4/9).

Ainda mais interessante seria o caso inverso, 11 cadetes, 40 trudoviques e 49 socialdemocratas. Neste caso, a perspectiva de uma vantagem óbvia empurra os trudoviques para um bloco com os cadetes: pois neste caso "nós" ganharemos mais cadeiras na Duma, eles dirão. Mas a fidelidade aos princípios da democracia e os interesses das massas trabalhadoras, sem dúvida, requerem um bloco com os socialdemocratas, mesmo sacrificando algumas cadeiras na Duma. Os representantes do proletariado devem levar em conta todos estes casos e seus semelhantes e explicar aos eleitores e o povo (os resultados dos acordos alcançados nas reuniões de delegados e eleitores devem ser anunciados publicamente) a importância da perspectiva de um *princípio* nesta aritmética eleitoral.

No último exemplo também encontramos um caso em que tanto a perspectiva de uma vantagem óbvia como as considerações de princípio incentivam os socialdemocratas a dividir os trudoviques. Se entre eles há, digamos, 2 socialistas revolucionários totalmente partidários, direcionaremos nossos esforços para atraí-los para o nosso lado, para ter 51 votos, o que nos permite derrotar todos os cadetes e todos os outros trudoviques menos revolucionários. Se existe entre os Trudoviques 2SRs e 38 Socialistas Populistas, vamos apresentar a oportunidade de ver quão os socialistas revolucionários permanecerão fiéis aos interesses da democracia e das massas trabalhadoras. Diremos: democratas republicanos contra os socialistas populistas, que consideram a monarquia admissível; votar pelo confisco das terras dos latifundiários e contra os socialistas populistas, que consideram admissível sua indenização; votar para apoiar o armamento do povo e contra os socialistas populistas, que aceitam o exército regular. E então veríamos quem preferem os socialistas revolucionários: se os social-cadetes ou os socialdemocratas.

Chegamos, pois, a questão dos princípios políticos e ao significado desta aritmética eleitoral. Aqui nosso dever é contrapor, à caça de cadeiras parlamentares, à defesa firme e conseqüente do ponto de vista do proletariado socialista e de quando interessa o triunfo total de nossa revolução democrático-burguesa. Nossos delegados e compromissários social-democratas não deverão, de modo algum, nem sob nenhuma condição, esconder nossos objetivos socialistas, nossa posição estritamente de classe, como partido do proletariado. Mas não basta repetir a palavra "classista" para indicar o papel do proletariado como a vanguarda na revolução atual. Não basta expor nossa doutrina socialista e a teoria geral do marxismo para demonstrar o papel dirigente do proletariado. Para isso, além do mais, é preciso saber mostrar na prática, ao analisar os problemas candentes da atual revolução, que os membros do partido operário defendem os interesses desta revolução e sua vitória total de um modo mais conseqüente, mais certo, mais determinado e mais idôneo do que todos os demais partidos. Não é esta uma tarefa fácil e preparar-se para cumpri-la é o dever primordial e fundamental de todo social-democrata que intervém na campanha eleitoral.

Uma tarefa prática, pequena, porém proveitosa, será determinar as diferenças entre os partidos e as matizes partidárias nas assembleias de delegados e compromissários (bem como, é claro, ao longo da campanha eleitoral). Por outro lado, neste terreno a vida se encarregará de dirimir muitos problemas questionáveis que inquietam o Partido Operário Social Democrata.

## VII

Resumindo:

Quanto à tática geral da socialdemocracia nas eleições, devemos ter como ponto de partida a completa independência de classe do partido do proletariado revolucionário.

Somente em casos de extrema necessidade e condições bem definidas é que podemos nos apartar deste princípio geral.

As características específicas do sistema eleitoral russo e dos agrupamentos políticos entre a imensa massa da população, o campesinato, não nos levam à conclusão destes casos extremos nas fases iniciais da campanha, ou seja, na eleição de compromissários nas grandes cidades, de representantes de cada dez famílias e delegados nas aldeias. Nas grandes cidades, não existe tal necessidade porque aqui a importância das eleições não é determinada pelo número total de deputados à Duma, mas porque os socialdemocratas se dirigem aos setores mais amplos e concentrados da população, em virtude de que são os “mais socialdemocratas” devido à situação.

No campo, o baixo desenvolvimento político das massas, que não estão politicamente organizadas, sua dispersão, a pouca densidade populacional e as condições objetivas em que são dadas as eleições levam ao desenvolvimento de organizações, associações, círculos, assembleias, ideias e aspirações apartidárias (revolucionárias apartidárias). Sob estas condições, nas fases iniciais das eleições, os blocos são completamente desnecessários. O mais correto e conveniente para os socialdemocratas é ater-se ao estrito princípio partidário.

A tese geral sobre a necessidade de uma aliança entre o proletariado e o campesinato revolucionário, implica, portanto, considerar necessários os acordos particulares (do tipo: com os trudoviques contra os cadetes) só nas fases finais do processo eleitoral, ou seja, nas assembleias de delegados e compromissários. As características específicas das divisões políticas entre trudoviques também depõem a favor desta solução.

Em todos estes acordos particulares, os socialdemocratas fazer estrita distinção entre os partidos democrático-burgueses e os diversos matizes existentes entre eles, de acordo com o grau de consequência e firmeza de suas convicções democráticas.

O conteúdo ideológico e político da campanha eleitoral e dos acordos eleitorais particulares estará na explicação da teoria do socialismo e as palavras-de-ordem independentes da socialdemocracia na atual revolução, tanto no que se refere às suas tarefas quanto às vias e meios para cumpri-las.”

\*\*\*

### **A CAMPANHA ELEITORAL DA SOCIALDEMOCRACIA EM PETERSBURGO (\*)**

*Escrito em 18 de janeiro de 1907. Publicado em Postle Rechi n° 2, janeiro de 1907*

[OC, tomo 14, págs. 265-287]

(\*) Trata-se de uma orientação para a primeira fase das eleições na cidade de Petersburgo relativas à II Duma

(...). Se reúne a Conferência da organização Social Democrata de São Petersburgo [Conferência urbana e provincial da organização de Petersburgo do POSDR em 6 de janeiro de 1907]. Eleita por todos os membros do Partido Social Democrata com base nas discussões - se solicita a opinião geral sobre a questão dos acordos com os Cadetes -, esta Conferência mostra o predomínio indiscutível dos bolcheviques, tanto levando em conta os votos impugnados de uma ou outra parte, como também se descontados ou contados sob quórum especial. Os mencheviques saem da Conferência e provocam a cisão. (...) Em verdade, a razão pela qual os mencheviques provocaram a cisão fica clara para todos: os socialdemocratas oportunistas abandonam o proletariado para passar às filas da burguesia liberal, das organizações socialdemocratas operárias à de agrupamentos eleitorais indefinidos, apartidários.

A Conferência não se abala pela deserção menchevique e prossegue com seus trabalhos. Em Petersburgo, há disputas até entre os próprios bolcheviques: os chamados bolcheviques puros se opõem a acordos com

quaisquer outros partidos. Os chamados bolcheviques dissidentes são favoráveis a um acordo com a democracia revolucionária, com os trudoviques para quebrar a hegemonia dos cadetes sobre as massas trabalhadoras não esclarecidas da capital da Rússia.

Em certos casos, essas disputas entre os “puristas” e os “dissidentes” tornam-se críticas, mas, em verdade, todos os bolcheviques sabem perfeitamente que esse desacordo não os divide em questões de princípios, senão que ajudava a examinar de maneira exaustiva e concreta todos os aspectos e probabilidades das eleições.

O proletariado socialista não pode negar às massas pequeno-burguesas não-socialistas o direito de segui-lo para libertá-las da influência dos cadetes. Depois de discutir a fundo, a Conferência adota a resolução de propor acordos aos socialistas revolucionários e ao Comitê do Grupo do Trabalho [trudoviques], um acordo sobre a seguinte base: duas cadeiras para a cúria operária, duas para os socialdemocratas e duas para os trudoviques.

Era a única decisão correta e possível em Petersburgo: não se podia subestimar a tarefa de derrotar os cadetes. Se existiam duas listas de esquerda, as Centúrias Negras não eram um perigo, mas poderia ser se as esquerdas continuassem se dividindo, se tornando impossível reunir a massa de eleitores. A proposta da Conferência conservou a preponderância dos socialdemocratas intacta; a hegemonia ideológica e política da socialdemocracia se afirmava em toda a pureza de seus princípios.

Em relação ao Partido Socialista Popular, a Conferência decidiu excluí-lo do bloco por considerá-lo semi-cadete e por sua atitude ambígua frente aos problemas fundamentais da luta fora da Duma. É bem sabido que, uma vez dissolvida a Duma, esse partido separou-se da pequena burguesia revolucionária e começou a pregar na imprensa legal por cautela e moderação.

É compreensível que os socialdemocratas revolucionários fossem obrigados a exigir dos socialistas revolucionários que adotassem uma atitude definida em relação a tal partido, quer seja insistindo em sua exclusão (o que teria sido bastante viável se os mencheviques não houvessem trocado os socialistas pelos cadetes no momento decisivo), ou, ao menos, eximindo-se de qualquer responsabilidade por semelhantes “trudoviques”.

(...) A ruptura causada pelos Mencheviques alimenta as esperanças de toda a burguesia liberal. A imprensa cadete entra em júbilo pelo “isolamento” dos odiados bolcheviques, e pelo “corajoso” caminho tomado pelos mencheviques da revolução para o “bloco de oposição”. *Rech*, ao qual pertence essa última expressão, denominava já abertamente aos mencheviques e socialistas populistas o título de “partidos socialistas moderados”. De fato, a impressão criada é a de que os cadetes arrastarão atrás de si toda a pequena burguesia (quer dizer, todos os trudoviques, incluindo os socialistas revolucionários) e todo o setor pequeno-burguês do partido operário, isto é, os mencheviques.

Os bolcheviques prosseguem com tranquilidade seu trabalho independente. Estamos felizes - dizem eles - por nos isolar desta sujeira, da traição e vacilação da pequena burguesia. Não devemos subordinar nossas táticas à obtenção de postos. Declaramos: em qualquer situação, haverá três listas eleitorais em São Petersburgo: a dos Centúrias Negras, a dos Cadetes e a dos Social Democratas.

\*\*\*

## **A CAMPANHA ELEITORAL DO PARTIDO OPERÁRIO EM PETERSBURGO (\*)**

***Publicado em “Prostle Rechi” nº 1, 14 de janeiro de 1907***

***[OC, tomo 14, págs. 254-261]***

(\*) Trata-se de uma orientação para a primeira fase das eleições na cidade de Petersburgo, relativas à II Duma

Aqui está a resolução aprovada pela Conferência:

Tendo em vista: 1) que a socialdemocracia, como partido de classe do proletariado, deve levar a cabo obrigatoriamente uma campanha eleitoral independente, em todos os casos, salvo se ocorrer condições muito especiais e extraordinárias; 2) que os socialdemocratas de São Petersburgo, encabeçados pelo Comitê de Petersburgo, levaram a cabo até agora uma campanha eleitoral completamente independente, exercendo deste modo sua influência sobre todas as camadas da população trabalhadora, tanto sobre os que adotam um ponto de vista proletário consequente, como sobre quem ainda não os conhece a fundo; 3) que no momento atual, duas

semanas antes das eleições, já se perfila claramente que em São Petersburgo os partido de direita tem escassas probabilidades, enquanto as dos cadetes (sobretudo devido à tradição) podem ser consideradas boas, ao Partido Operário Social Democrata [POSDR] da Rússia se coloca, portanto, a tarefa particularmente urgente de tencionar todas as forças para minar a hegemonia dos cadetes na capital, na qual toda Rússia concentra sua atenção; 4) que entre amplos setores da população trabalhadora mais pobre das cidades que ainda não aderiram ao ponto de vista proletário e cujo voto pode influenciar nos resultados das eleições na cúria urbana, nota-se vacilação entre o desejo de votar nos partidos que se encontram à esquerda dos cadetes, isto é, de libertar-se da direção da traidora burguesia monárquica liberal, e o desejo de se garantir, mediante o bloco com os cadetes, pelo menos alguns deputados trudoviques na Duma, e 5) que entre os vacilantes partidos do trabalho se observa o desejo de justificar o bloco com os cadetes, como condição para obter uma ou, pelo menos, não mais de duas cadeiras da capital, alegando como justificativa que os socialdemocratas não estão dispostos, sob nenhuma circunstância, a fazer acordos com os setores não-socialdemocratas da população pobre da cidade contra a burguesia liberal, a Conferência resolve:

1) comunicar sem demora ao Comitê de São Petersburgo do Partido dos Socialistas Revolucionários e ao Comitê do Grupo de Trabalho que o Comitê de Petersburgo do POSDR está disposto a fazer um acordo com eles, com a condição de que eles não façam acordo algum com os democratas constitucionalistas; 2) as condições do acordo serão as seguintes: total independência do partido no que se refere às consignas, os programas e a tática no geral. As 6 cadeiras da Duma serão distribuídas do seguinte modo: 2 corresponderão à cúria operária, 2 aos socialdemocratas, 1 aos socialistas revolucionários e 1 aos trudoviques; 3) a Conferência autoriza seu Comitê Executivo efetuar as negociações pertinentes, e 4) poderão fazer acordos dentro da província, sobre a base dos mesmos princípios, acordos locais com os socialistas e trudoviques.

\*\*\*

## **INFORME DA CONFERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE PETERSBURGO DO POSDR SOBRE OS ACORDOS ELEITORAIS NAS ELEIÇÕES PARA A II DUMA DO ESTADO (\*)**

*Publicado em "Proletari" nº 12 de 25 de janeiro de 1907*

*[OC, tomo 14, pág. 253]*

(\*) Trata da orientação para a primeira fase das eleições na cidade de Petersburgo relativas à II Duma

### **BREVE COMUNICADO DE IMPRENSA**

**6 (19) de janeiro de 1907**

O informante considera que as Centúrias Negras não representam um perigo em Petersburgo e que os Democratas Constitucionalistas [cadetes] divulgam esse rumor para predispor os eleitores a votarem neles. A socialdemocracia local enfrenta o problema de libertar as massas da população da capital da hegemonia ideológica dos Democratas Constitucionalistas. Camadas importantes da população pobre da cidade, de composição semiproletária, ainda vacilam entre os cadetes e os socialdemocratas. Para reforçar a sua influência, os Democratas Constitucionalistas as subornam com cadeiras na Duma. Por essa razão, talvez, seja conveniente chegar a um acordo com os partidos e grupos revolucionários democráticos a fim de minar, através de esforços conjuntos, a influência dos Democratas Constitucionalistas. Mas, na opinião do informante, a necessidade e as possibilidades práticas de um acordo, bem como as suas formas, devem ser resolvidas pelos militantes da organização local que possuem a experiência prática.

\*\*\*



## AS ELEIÇÕES PARA A DUMA E A TÁTICA DA SOCIAL-DEMOCRACIA RUSSA (\*)

Publicado em 27 de março de 1907, no “Die Neue Zeit”<sup>19</sup> n° 26, I. Band 190-1907.

Publicado pela primeira vez em russo em 1922, nas obras de Lenin, tomo VIII.

[OC, tomo 15, págs. 40 a 52]

(\*) Trata do balanço da primeira fase das eleições nas grandes cidades relativas à II Duma

Durante as eleições para a II Duma, entre as duas alas da socialdemocracia - bolcheviques e mencheviques - foi desatada uma luta encarniçada em torno à questão de se fazer um bloco com os democratas-constitucionalistas ou com os trudoviques contra os democratas-constitucionalistas. Em Moscou, onde os partidários dos bolcheviques são mais fortes, se constituiu um bloco de esquerda e os mencheviques fizeram parte dele. Em Petersburgo também os bolcheviques eram mais fortes e também ali se formou um bloco de esquerda para as eleições, porém os mencheviques não aderiram ao bloco e se retiraram da organização. Produziu-se uma cisão que ainda continua. Os mencheviques invocaram o perigo da reação da direita, isto é, temiam que nas eleições, a divisão de votos entre as esquerdas e os liberais pudessem dar o triunfo aos ultra-reacionários. Os bolcheviques afirmaram que tal perigo era uma invenção dos liberais, empenhados em colocar a democracia pequeno-burguesa e a proletária sob a influência do liberalismo burguês. Os resultados demonstram que os votos dos esquerdistas e dos democratas-constitucionalistas, somados, superam em mais do dobro o total dos votos dos outubristas e dos monarquistas. (Nota: Segundo os cálculos do mesmo Smirnov, em 16 cidades, onde se apresentaram às eleições 72.000 eleitores e se enfrentaram não 4, mas 2 (ou 3) listas, a oposição obteve 58,7 % dos votos e as direitas 21 %. Aqui também a primeira cifra supera em mais do dobro a segunda cifra. Aqui também o perigo dos ultra-reacionários foi um enganoso espantalho dos liberais, que andaram falando muito sobre o perigo da direita, ainda que em realidade o que eles temiam era o “perigo da esquerda” (expressão que transcrevemos do órgão dos democratas constitucionalistas, o *Rech*). A divisão dos votos da oposição não podia, em consequência, contribuir para o triunfo das direitas.

Esses dados – que compreendem a mais de 200.000 eleitores urbanos – assim como os dados da composição geral da II Duma, demonstram que o verdadeiro significado político dos blocos dos socialdemocratas com os democratas-constitucionalistas não é, em absoluto, a eliminação do perigo ultrarreacionário (opinião que, ainda que fosse completamente sincera, é em geral falsa), mas, ao contrário, é a liquidação da política independente da classe operária e a subordinação desta à hegemonia dos liberais.

A essência da discussão entre as duas alas da socialdemocracia russa consiste em decidir se se reconhece a hegemonia dos liberais ou se se tende a conseguir a hegemonia da classe operária na revolução burguesa.

Apesar das dificuldades sem precedentes com que se defrontou a sua agitação, as esquerdas conquistaram 41.000 votos em 22 cidades com o primeiro acordo dos socialdemocratas com os trudoviques contra os democratas constitucionalistas, isto é, superaram os outubristas e obtiveram mais da metade dos votos dos liberais. Esta circunstância serviu aos bolcheviques como prova de que, nas cidades, a pequena-burguesia democrática segue aos democratas constitucionalistas mais pela força do costume e pelas artimanhas dos liberais do que pela hostilidade à revolução.

\*\*\*

---

<sup>19</sup> Die Neue Zeit (Tempo Novo): revista teórica do Partido Social Democrata alemão que apareceu em Stuttgart entre 1883 a 1923. Até outubro de 1917 foi dirigida por K. Kaustsky, e, em seguida, por H. Cunow

## PROBLEMAS DE PRINCÍPIO DA CAMPANHA ELEITORAL (\*)

Publicado em “Proveschenie<sup>20</sup>” n° 1 e 2, dezembro de 1911 e janeiro de 1912.

[OC, tomo 21, págs. 90-99]

### VI

Agora temos que abordar de cheio o problema do famoso “bloco de esquerdas”. Pode-se dizer sem exagero que Yuri Chatsky e F. Dan<sup>21</sup> lançam raios e centelhas contra o bloco de esquerdas; por parte do último dos políticos mencionados, ele é tanto mais natural porque necessita ocultar de algum modo sua traição à causa dos operários e à divisão da organização dos operários de Petersburgo na primavera de 1907, a fim de fazer um bloco com os democratas constitucionalistas! Porém a questão do bloco de esquerdas é um problema de princípios interessante e importante, não falando apenas e nem tanto dos acordos eleitorais (sob a lei eleitoral existente, se recorreu ao “bloco de esquerdas” muito poucas vezes na prática), quanto do caráter geral e do conteúdo de toda a propaganda e agitação eleitorais. “Obrigado” às mais numerosas massas democráticas do país (os camponeses e as capas afins da pequena burguesia não agrária) “a escolher entre os democratas constitucionalistas e os marxistas” e aplicar uma linha de “ações conjuntas” dos operários e da democracia camponesa, tanto contra o velho regime como contra a burguesia liberal vacilante e contrarrevolucionária, é a base e a essência da tática de “bloco de esquerdas” consagrada tanto pelo curso dos acontecimentos de 1905 (o movimento operário e camponês) como pelos votos dos grupos “trudovique” e operários nas duas primeiras Dumas, pela atitude da imprensa dos diferentes partidos em relação aos problemas cardinais da democracia e até pela posição no problema agrário do “grupo camponês” na III Duma (apesar de que nele há muitos elementos de direita!). É um fato conhecido que o projeto de lei agrária apresentado pelos 43 camponeses na III Duma é muito mais democrático que o projeto democrata constitucionalista, liberal, os mesmos democratas constitucionalistas o admitiram!

Não cabe dúvida de que é precisamente neste sentido dos princípios gerais que os liquidadores rechaçam a “tática de bloco de esquerdas”. E também é indubitável que sua renúncia a esta tática constitui uma traição da causa da democracia. Não houve no mundo *um só* movimento de liberação burguês que não haja dado exemplos e mostras da tática de “bloco de esquerdas”, com a particularidade de que *todas* as vitórias desse movimento estiveram *sempre* relacionadas com os êxitos desta tática, com a orientação da luta por este caminho, a despeito dos titubeios e traições dos liberais. O que deu amplitude e força à revolução inglesa do séc. XVII e à revolução francesa do séc. XVIII foi precisamente “a tática do bloco de esquerdas”, precisamente a aliança da “plebe” urbana (=proletariado moderno) com o campesinato democrático. Marx e Engels falaram dele muitas vezes, não só em 1848, se não também muito depois.

\*\*\*

<sup>20</sup> Proshchenie (Ilustração): revista teórica mensal legal dos bolcheviques de Petersburgo, fundada por iniciativa de Lenin, sendo publicada entre dezembro de 1911 até junho de 1914. Substituiu a revista Mils (Pensamento) publicada em Moscou, fechada pelo governo czarista.

<sup>21</sup> Dan, Fyodor (1871-1947): Líder socialdemocrata, dirigente menchevique internacionalista e membro do Comitê Executivo Central do Soviet de Petrogrado em 1917.

**RESOLUÇÕES DA VI CONFERÊNCIA (DE PRAGA) DE TODA A RÚSSIA DO POSDR**  
**5 a 17 (18 a 30) de janeiro de 1912 (\*)**  
*[OC, tomo 21, págs. 147-154]*

(\*) Trata da orientação geral para todas as fases das eleições relativas à IV Duma

**AS ELEIÇÕES À IV DUMA DE ESTADO**

**I**

A conferência estima que é absolutamente necessário que o POSDR participe na próxima campanha para as eleições à IV Duma, que nosso Partido apresente seus candidatos independentes e que na IV Duma se forme uma minoria socialdemocrata, subordinada a nosso Partido como parte do mesmo.

A principal tarefa do Partido nas eleições, assim como a da futura minoria social-democrata na própria Duma, tarefa a que se deve subordinar todas as demais, é a propaganda socialista de classe e a organização da classe operária.

[O programa apresentado a seguir está na parte da apostila referente ao programa]

**II**

A linha tática geral do POSDR nas eleições deve ser a seguinte: o Partido deve pôr em prática uma guerra implacável contra a monarquia czarista e os partidos dos latifundiários e dos capitalistas que a respaldam, denunciar ao mesmo tempo com firmeza as concepções contrarrevolucionárias dos liberais burgueses (com o Partido Democrata Constitucionalista à cabeça) e sua falsa democracia.

Na campanha eleitoral deve prestar-se especial atenção à tarefa de demarcar as posições que ocupa o partido do proletariado da de *todos* os partidos não proletários, e esclarecer tanto a essência pequeno-burguesa do pseudo-socialismo dos grupos democráticos (principalmente os trudoviques, os populistas e os socialistas-revolucionários), como o prejuízo que causam à democracia vacilações dos mesmos nas questões relacionadas com a luta revolucionária consequente e massiva.

Enquanto aos pactos eleitorais, o Partido irá se a ter às resoluções do Congresso de Londres, e, por conseguinte:

1) na cúria operária apresentará em toda parte candidatos próprios e não admitirá *nenhum* acordo com outros partidos ou grupos (liquidadores);

2) dada a grande importância que desde o ponto de vista da agitação tem o simples fato de que se apresentam candidatos próprios dos socialdemocratas, é necessário procurar que na segunda assembleia de votantes urbanos, e sendo possível na cúria camponesa, o partido tenha candidatos próprios;

3) na segunda fase das eleições (veja-se o artigo 106 do Regulamento Eleitoral), durante a eleição de compromissários na segunda assembleia de votantes urbanos é admissível fazer acordos com os democratas burgueses contra os liberais e, logo, também com os liberais contra todos os partidos governamentais. Uma das formas de acordo pode ser a confecção de listas conjuntas de compromissários para uma ou várias cidades, proporcionalmente ao número de votos obtidos na primeira volta das eleições;

4) nas cinco cidades (Petersburgo, Moscou, Riga, Odessa e Kiev), e nas que as eleições são diretas com segunda volta, na primeira volta deve-se apresentar candidatos socialdemocratas próprios para a segunda cúria de votantes urbanos. Em caso de segunda volta, quando não exista o menor perigo por parte das centúrias-negras, tão somente são admissíveis os acordos com os grupos democráticos contra os liberais;

5) nenhum acordo eleitoral pode estar relacionado com a apresentação de uma plataforma comum, nem pode impor aos candidatos socialdemocratas compromisso político algum, nem impedir aos socialdemocratas que critiquem resolutamente o caráter contra-revolucionário dos liberais, assim como titubeio e incoerência dos democratas burgueses;

6) na segunda etapa das eleições (nas assembleias de delegados dos distritos rurais, nas assembleias provinciais de votantes, etc.), sempre que o imponha a necessidade de fazer fracassar a lista das centúrias-negras e outubristas ou a lista do Governo em geral, se concertará acordos para a distribuição das cadeiras, em primeiro lugar com os democratas burgueses (trudoviques, socialistas populares, etc.) e, logo, com os liberais (democratas constitucionalistas), sem partido, progressistas, etc..

## A SEGUNDA FASE DAS ELEIÇÕES NA RÚSSIA E AS TAREFAS DA CLASSE OPERÁRIA (\*) *Publicado em Zevsdá<sup>22</sup> n° 25 (61), 3 de abril de 1912 [OC, tomo 21, págs. 251-257]*

(\*) Trata da relação entre os acordos e os sistemas eleitorais na Rússia e na Alemanha

(...) Segundo a lei de 3 de Junho de 1907 na Rússia *não há* segunda volta das eleições ao modo alemão, *não há* em geral “segunda volta” no sentido exato da palavra, mas só de eleições complementares ou novas eleições. Na Alemanha se procede à segunda volta para eleger a um dos dois candidatos que obtiveram o maior número de votos nas eleições primárias. A segunda volta, no caso dos alemães, resolve exclusivamente qual dos dois candidatos que obtiveram mais votos deve ser eleito.

Na Rússia não ocorre nada semelhante. Segundo nossa lei, na segunda volta das eleições pode-se apresentar qualquer número de quaisquer candidatos. A rigor, não se trata de segunda volta, mas de novas eleições ou suplementares. Por isso são errôneas as referências ao exemplo da Alemanha.

(...) Surge a pergunta de que conclusões políticas em relação à nossa tática eleitoral pode extrair-se deste aspecto do Regulamento Eleitoral de 3 de Junho.

A primeira conclusão, principal e mais geral é a seguinte: nossa lei, diferentemente da lei alemã, oferece um campo *mais amplo* para os acordos eleitorais na segunda volta. Na Alemanha só se pode falar de eleger *o mal menor*: os vencidos nas eleições primárias (e são todos os que ficaram excluídos da segunda volta) não podem ter outra aspiração. E na Rússia, se nas eleições primárias não houve vencedores tão pouco há, falando com rigor, vencidos, pois cada qual pode provar a sorte em uma nova confrontação pela segunda vez, concertando acordos de diverso tipo com um ou outro aliado.

Em particular, na Alemanha o candidato operário não pode aproveitar para *si mesmo*, quer dizer, diretamente, a luta entre os partidos burgueses de direita e os partidos burgueses de oposição; pode apoiar a oposição liberal contra a direita, *se* ambas têm quase a mesma força, porém não pode vencer *ele mesmo* no caso de que seus adversários liberal e reacionário contem com forças equivalentes. Na Rússia este último é possível.

Daí a segunda conclusão. A lei eleitoral russa oferece à democracia operária na segunda volta *um campo mais amplo* para a luta *contra os liberais* que a lei alemã. Na Rússia, tal como na maioria dos países da Europa Ocidental, predominam nas eleições duas alas (ou dois grupos de partidos) das classes possuidoras dominantes: os “conservadores” e os liberais, as centúrias negras e a “oposição”. Os operários lutam *tanto* contra uns *como* contra outros. Ademais, as camadas populares atrasadas que despertam primeiro para a luta contra o feudalismo e o absolutismo, não compreendem de imediato suas tarefas na luta contra o capital e, geralmente, durante um tempo bastante longo seguem aos liberais. Por isso os partidos operários, ao reforçar sua influência, costumam ganhar mais seguidores à custa do campo dos liberais que das direitas. Daqui os habituais gritos hipócritas “dos democratas constitucionalistas” de *todos* os países sobre os partidos operários fazerem o jogo da reação, debilitarem “a força geral do progresso”, etc., etc..

Na Alemanha, o candidato operário só pode medir suas forças com um liberal na segunda volta das eleições, no caso de que as direitas tenham sido derrotadas na primeira volta das eleições e estejam excluídas da segunda volta. Na Rússia, o candidato operário pode e, por conseguinte, deve competir na segunda volta das eleições com um liberal, *sempre que* o candidato da direita haja obtido nas eleições menos votos que o liberal. Dito em outros termos: quando se realizam eleições de segunda volta na Alemanha, o operário só pode lutar contra o liberal “um a um”, enquanto na Rússia se pode, também na segunda volta, dar “combate triangular”, quer dizer, com candidatos da direita, liberais e operários. Por conseguinte, na Rússia podem dar-se durante a segunda volta das eleições *mais* casos nos que as massas operárias estejam interessadas em fazer que saia eleito seu candidato.

Chegamos à terceira conclusão. Dadas as divisões políticas atuais, na segunda volta das eleições se abre na Rússia um campo muito amplo para o chamado *bloco de esquerdas* em todas aquelas cúrias e em todas aquelas etapas nas que os liberais são mais fortes que os ultra-reacionários (estes últimos incluem, naturalmente, toda a direita, tanto os nacionalistas como os outubristas, quer dizer, todos os partidos governamentais sem exceção). Sempre que nas eleições primárias os liberais sejam mais fortes que os ultra-reacionários, e os candidatos operários sejam mais débeis que os liberais, é aí *obrigatória* – tendo presente tanto os objetivos políticos da organização da democracia em geral como a necessidade de levar os candidatos operários à Duma – a união dos operários com a democracia burguesa (populistas, trudoviques, etc.) *contra* os liberais.

<sup>22</sup> Zevsdá (A Estrela): periódico legal bolchevique publicado em Petersburgo entre 16 (29) de dezembro de 1910 a 22 de abril de 1912.

## A CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES DA IV DUMA DE ESTADO (\*)

*Publicado em "Zevsdá", n.ºs 33,34,36 1 (37); 10, 17, 31 de dezembro de 1911 e 6 de janeiro de 1912.*

[OC, tomo 21, págs. 40-61]

(\*) Trata das táticas para a terceira fase das eleições para a IV Duma, ou seja, a fase final, em que ocorre a eleição dos deputados.

### IV. Conclusões baseadas na experiência das eleições à III Duma

(..) Vejamos, por exemplo, a província de Kázan. Está representada na III Duma por 10 deputados distribuídos por igual entre a direita e a oposição: 5 direita (4 outubristas e um nacionalista) 5 liberais (1 progressista, 2 democratas constitucionalistas e 2 muçulmanos). Não há trudoviques nem socialdemocratas.

Contudo, a julgar pelos dados da província de Kázan, temos que reconhecer que os democratas têm ali probabilidades bastante sérias. (...)

Os democratas constitucionalistas se viram obrigados a votar em pessoas de direita. Dada a precária maioria dos liberais, antes assinalada, entre os compromissários, os democratas operários terão um campo de ação favorável: poderão aproveitar as discordâncias entre os latifundiários e os capitalistas para organizar as forças da democracia em geral e para levar à Duma à socialdemocratas e à trudoviques, em particular.

Se, por exemplo, entre os compromissários tivesse havido 57 homens de direita, outros tantos liberais e só 3 democratas ( 2 operários socialdemocratas e um trudovique camponês), só isso teria permitido aos 3 democratas eleger para a Duma a um socialdemocrata, sem falar já da compensatória tarefa de reunir as forças democráticas que estes 3 teriam podido abordar, considerando que haviam 33 compromissários camponeses. Supomos que poderiam ser 3 os democratas por ser o mínimo exigido pela lei (artigo 25 do Regulamento eleitoral) para designar os candidatos por nota escrita, já que o candidato que não tenha 3 votos não pode apresentar-se à eleição. Fica claro, por suposto, que a quantidade de três que exige a lei poderia conformar-se por dois liberais que se unissem a um democrata, sempre que os liberais não “evolam” (na direção de *Veji*) até o extremo de que ainda na assembleia eleitoral provincial preferiam um outubrista a um socialdemocrata.

Em caso de empate entre a direita e os liberais, um só democrata, votando ora com a direita contra os liberais ora com os liberais contra a direita, pode impedir a eleição à Duma de qualquer candidato, e assim conseguir (de acordo com o artigo 119 do regulamento eleitoral) um intervalo, cuja duração, segundo o artigo mencionado fixa a própria assembleia, porém que não pode passar de 12h, e conseguir um acordo entre os liberais e os democratas na condição de que os últimos sejam levados para a Duma.”

\*\*\*

## ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO

(Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas) – V.I. Lenin

12 de maio de 1920

### IX - O Comunismo de Esquerda na Inglaterra

(...) Os comunistas ingleses devem, na minha opinião, unificar seus quatro partidos e grupos (todos muito débeis e alguns extraordinariamente débeis) num Partido Comunista único, baseado nos princípios da III Internacional e da participação obrigatória no parlamento. O Partido Comunista propõe aos Henderson<sup>23</sup> e Snowden<sup>24</sup> um "compromisso", um acordo eleitoral: marchemos juntos contra a coalizão de Lloyd George<sup>25</sup> e os Conservadores, repartamos os postos no parlamento proporcionalmente aos votos dados pelos operários ao Partido Trabalhista ou aos comunistas (não nas eleições, mas numa votação especial) conservemos a mais completa liberdade, de agitação, propaganda e ação política. Sem esta última condição é impossível, naturalmente, fazer a aliança, pois seria uma traição. Os comunistas ingleses devem reivindicar e alcançar a mais completa liberdade, que lhes permita, desmascarar os Henderson e Snowden,

<sup>23</sup> Henderson, Arthur (1863-1935). Secretário Geral do Partido Laborista. Foi Secretário do Interior no primeiro gabinete laborista de Mac Donald e Secretário das Relações Exteriores no segundo. Presidiu a II Internacional entre 1923 e 1929.

<sup>24</sup> Snowden, Philip (1864-1937): Membro da ala direita do Partido Laborista Independente da Grã Bretanha. Integrou o governo de Mac Donald em 1924.

<sup>25</sup> Lloyd George, David (1863-1945): dirigente do Partido Liberal britânico. Ministro do reino Unido entre 1916 e 1922.

de modo tão absoluto como o fizeram (durante 15 anos, de 1903 a 1917) os bolcheviques russos em relação aos Henderson e Snowden da Rússia, isto é, os mencheviques.

Se os Henderson e Snowden aceitarem a aliança nessas condições, sairemos ganhando, pois o que nos interessa não é, absolutamente, o número de cadeiras no parlamento. Não é esse o nosso objetivo; nesse ponto seremos transigentes (enquanto os Henderson e, sobretudo, seus novos amigos - ou seus novos amos - os liberais que ingressaram no Partido Trabalhista, correm atrás disso mais que de qualquer outra coisa). Teremos ganho porque levaremos nossa agitação às massas num momento em que o próprio Lloyd George as terá "irritado", e ajudaremos não só o Partido Trabalhista a formar mais depressa o seu governo, como também as massas a compreenderem melhor toda nossa propaganda comunista, que realizaremos contra os Henderson sem nenhuma limitação, sem nada silenciar.

Se os Henderson e Snowden repelirem a aliança conosco, nessas condições, teremos ganho ainda mais, pois teremos mostrado na hora às massas (levem em conta que inclusive dentro do Partido Trabalhista Independente, puramente menchevique, completamente oportunista, as massas são partidárias dos Soviets) que os Henderson preferem sua intimidade com os capitalistas à união de todos os trabalhadores. Teremos ganho imediatamente ante a massa, a qual, sobretudo depois das explicações brilhantíssimas, extremamente acertadas e úteis (para o comunismo) dadas por Lloyd George, simpatizará com a idéia da união de todos os operários contra a coalizão de Lloyd George com os conservadores. Teremos ganho desde o primeiro momento, pois teremos demonstrado às massas que os Henderson e Snowden receiam vencer Lloyd George, receiam tomar o poder sozinhos e aspiram a conseguir em segredo o apoio de Lloyd George, que estende a mão abertamente aos conservadores contra o Partido Trabalhista. (...)

## X - Algumas Conclusões

(...) As divergências entre os Churchill<sup>26</sup> e os Lloyd George de um lado - tipos políticos que existem *em todos* os países com peculiaridades nacionais ínfimas - e, de outro, entre os Henderson e os Lloyd George, não têm absolutamente nenhuma importância e são insignificantes do ponto de vista do comunismo puro, isto é, abstrato, ainda incapaz de ações políticas práticas, de massas. Mas, do ponto de vista dessa ação prática das massas, tais divergências têm extraordinária importância. Saber levá-las em conta, saber determinar o momento em que amadureceram plenamente os conflitos inevitáveis entre esses "amigos", conflitos que debilitam e extenuam todos os "amigos" tomados em conjunto, é o trabalho, a missão do comunista que deseje ser não só um propagandista consciente, convicto e teoricamente preparado, como também um dirigente prático das massas na revolução. É necessário unir a mais absoluta fidelidade às ideias comunistas à arte de admitir todos os compromissos práticos necessários, manobras, acordos, ziguezagues, retiradas, etc., para precipitar a ascensão ao poder político dos Henderson (dos heróis da II Internacional, para não citar nomes desses representantes da democracia pequeno-burguesa que se chamam de socialistas) e seu malogro no mesmo; para acelerar seu fracasso inevitável na prática, o que educará as massas precisamente em nosso espírito e as orientará precisamente para o comunismo; para acelerar os atritos, as disputas, os conflitos e a separação total, inevitáveis entre os Henderson, os Lloyd George e os Churchill (entre os mencheviques e os social-revolucionários, os democratas constitucionalistas e os monárquicos; entre os Scheidemann<sup>27</sup>, a burguesia, os partidários de Kapp<sup>28</sup>, etc.) e para escolher acertadamente o momento de máxima dissensão entre todos esses "baluartes da sacrossanta propriedade privada", a fim de esmagá-los por completo, mediante uma resoluta ofensiva do proletariado, e conquistar o poder político.

(...) Em todos os casos e em todos os países, porém, o comunista está se temperando e cresce; suas raízes são tão profundas que as perseguições não o debilitam, não o extenuam, mas, pelo contrário, reforçam-no. Só falta uma coisa para que marchemos rumo à vitória com mais firmeza e segurança; que os comunistas de todos os países compreendamos em toda parte e até o fim que em nossa tática é necessária a *máxima flexibilidade*. O que falta atualmente ao comunismo, que cresce magnificamente, sobretudo nos países adiantados, é essa consciência e o acerto para aplicá-la na prática. (...)

<sup>26</sup> Churchill, Winston (1874-1965): dirigente político do Partido Conservador. Em 1940 foi Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa do governo de coalizão entre conservadores, liberais e laboristas.

<sup>27</sup> Scheidemann, Philipp (1865-1939): Dirigente socialdemocrata alemão. Membro de sua ala direita durante a guerra e a revolução alemã. Junto a Ebert proclamou a república alemã em 1918. Em 1919 Scheidemann foi nomeado chanceler. Impulsionou a repressão à revolução alemã de 1919.

<sup>28</sup> Partidários de Kapp: seguidores do alemão Kapp de ideias ultranacionalistas e partidário da monarquia. Liderou o golpe de estado monárquico-militar na Alemanha, chamado "putch de Kapp", efetuado pela reacionária camarilha militar alemã. Os conspiradores prepararam o golpe de Estado em evidente conivência com o governo socialdemocrata. Em 13 de março de 1920 os golpistas deslocaram unidades militares para Berlim e, não encontrando resistência do Governo, declararam-no derrubado e formaram um novo governo. Os operários berlinenses responderam ao golpe de Estado com a greve geral. O Governo Kapp caiu em virtude da pressão operária, retornando ao Poder os socialdemocratas, que seguiram uma política de repressão aos operários.

**ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO**  
**(Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas) – V.I. Lenin**  
*12 de maio de 1920*

**V- O comunismo “de esquerda” na Alemanha**

Mais adiante, o autor do panfleto acusa o “CC” do Partido Comunista de procurar uma coalização com o Partido Social Democrata Independente da Alemanha<sup>29</sup>, de ter levantado “a questão do reconhecimento, em princípio, de todos os meios políticos” de luta, entre eles o parlamentarismo<sup>30</sup>, somente para ocultar suas verdadeiras e principais intenções de coligar-se com os independentes.

**VIII - Nenhum compromisso?**

(...) É fácil, por conseguinte, compreender que o ataque dos esquerdistas alemães ao Comitê Central do Partido Comunista da Alemanha, em virtude deste admitir a ideia de um bloco com os "independentes" ("Partido Social Democrata Independente da Alemanha", os kautskistas) pareçam-nos carecer de seriedade e que vejamos neles uma demonstração evidente da posição errada dos "esquerdistas". Na Rússia também havia mencheviques de direita (que participaram do governo de Kerenski), equivalentes aos Scheidemann da Alemanha, e mencheviques de esquerda (Martov), que se opunham aos mencheviques de direita e equivaliam aos kautskistas alemães. (...)

\*\*\*

**FRANÇA NUMA ENCRUZILHADA – L. Trotsky**  
*28 de março de 1936*

Um princípio elementar da estratégia marxista é que a aliança do proletariado com a pequena-burguesia das cidades e do campo deve realizar-se unicamente na luta irredutível contra sua representação parlamentar tradicional. Para ganhar o camponês para o operário, é preciso separá-lo do político radical que o submete ao capital financeiro. Do contrário, a Frente Popular, complô da burocracia operária com os piores exploradores políticos das classes médias, é simplesmente capaz de matar a fê das massas nos métodos revolucionários e lançá-las nos braços da contra-revolução fascista.

Ainda que seja difícil acreditar, alguns cínicos tratam de justificar a política da Frente Popular fazendo referência a Lenine que, segundo parece, mostrou que não se pode prescindir de "compromissos" e, especialmente, de acordos com outros partidos. Para os atuais chefes da Internacional Comunista, ultrajar Lenine se tornou uma regra: espezinham a doutrina do fundador do partido bolchevique e em seguida vão prostrar-se diante do seu mausoléu, em Moscou.

Lenine começou sua tarefa na Rússia czarista, onde não apenas os operários, os camponeses e os intelectuais combatiam o antigo regime, mas também amplos meios burgueses. Se, de um modo geral, a política da Frente Popular pudesse ter justificação, ela só seria imaginável num país que ainda não tivesse feito sua revolução burguesa. Os senhores falsificadores poderiam indicar em que fase, em que momentos e em que circunstâncias o partido bolchevique realizou na Rússia algo semelhante à Frente Popular? Que façam trabalhar suas meninges e pesquisem nos documentos históricos!

<sup>29</sup> Partido Social Democrata Independente da Alemanha (USPD, em alemão). Partido centrista fundado em abril de 1917, a partir de uma ruptura com o Partido Social Democrata Alemão (SPD, em alemão). O USPD dividiu-se em 1920, no Congresso de Halle. Uma parte considerável, sua ala esquerda, fundiu-se em dezembro do mesmo ano com o Partido Comunista da Alemanha (KPD, em alemão). A ala direita manteve-se como USPD até 1922, quando então regressou ao SPD.

A Liga dos Espartaquistas (Rosa de Luxemburgo, K. Liebnicht, Paul Levi, F. Mehring, Clara Zetkin, e outros) foram parte da constituição do USPD e permaneceram nele até a revolução de novembro de 1918. Logo em seguida romperam para fundar em dezembro do mesmo ano o Partido Comunista Alemão (KPD).

<sup>30</sup> Contra a posição de Rosa de Luxemburgo, o KPD boicotou as eleições para a Câmara e as Eleições para a Assembléia Constituinte, ocorridas em 19 de janeiro (2 de fevereiro teve eleições complementares para os soldados que estavam no front). Sem a concorrência do KPD, o USPD alcançou 7,6% dos votos, elegendo 4 deputados. Nas eleições de 6 de junho de 1920, o USPD dá um novo salto obtendo 17,9% dos votos. O Partido Comunista dessa vez se apresenta, mas obtém apenas 2,1% dos votos. No “Esquerdismo ...”, escrito em abril de 1920, visando uma aproximação com a ala esquerda do USPD, Lênin propõe um bloco ou coligação parlamentar entre o KPD e o USPD. Ala esquerdista do KPD não concorda com a proposta.

Os bolcheviques realizaram acordos práticos com as organizações revolucionárias pequeno-burguesas para o transporte clandestino de publicações revolucionárias e, algumas vezes, para a organização comum de uma manifestação, ou para responder aos grupos de "pogromistas".

Quando das eleições para a Duma, recorreram, em certas circunstâncias e no segundo grau, à blocos eleitorais com os mencheviques ou com os socialistas revolucionários. Isso é tudo. Nem "programas" comuns, nem organismos permanentes, nem renúncia a criticar os aliados circunstanciais. Este tipo de acordos e compromissos episódicos, estritamente limitados a objetivos precisos – os únicos que Lenine tomava em consideração – nada tinham em comum com a Frente Popular, que representa um conglomerado de organizações heterogêneas, uma aliança duradoura de classes diferentes ligadas para todo um período – e que período! – por uma política e um programa comum: por uma política de ostentação, de declamação e de poeira nos olhos. Na primeira prova séria, a Frente Popular vai se romper e todas as suas partes constituintes sairão com profundas rachaduras. A política da Frente Popular é uma política de traição.

A regra do bolchevismo, no que se referia aos blocos, era a seguinte: Marchar separados, vencer juntos! A regra dos atuais chefes da Internacional Comunista é: Marchar juntos para ser derrotado separadamente. Que esses senhores se aferrem a Stálin e Dimitrov, mas que deixem Lenine em paz.

\*\*\*

## **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**

*Escrito em dezembro de 1847, publicado em janeiro de 1848*

### **IV - Posição dos Comunistas para com os diversos partidos oposicionistas**

De acordo com a secção II é evidente a relação dos comunistas para com os partidos operários já constituídos, portanto, a sua relação para com os cartistas em Inglaterra e os reformadores agrários na América do Norte.

Lutam para alcançar os fins e interesses imediatos da classe operária, mas no movimento presente representam simultaneamente o futuro do movimento.

Em França os comunistas juntam-se ao partido socialista-democrático contra a burguesia conservadora e radical, sem por isso abdicarem do direito de assumir uma atitude crítica perante as frases e as ilusões provenientes do legado revolucionário.

Na Suíça apoiam os radicais, sem deixar de reconhecer que este partido é composto por elementos contraditórios, em parte socialistas democráticos no sentido francês, em parte burgueses radicais.

Entre os Polacos os comunistas apoiam o partido que faz de uma revolução agrária condição da libertação nacional, aquele mesmo partido que deu vida à insurreição de Cracóvia de 1846.

Na Alemanha o Partido Comunista luta, assim que a burguesia entra revolucionariamente em cena, em conjunto com a burguesia contra a monarquia absoluta, a propriedade feudal da terra e a pequena burguesia. [Kleinbürgerei].

Mas nem por um instante deixa de formar nos operários uma consciência o mais clara possível sobre a oposição hostil entre burguesia e proletariado, para que os operários alemães possam virar logo as condições sociais e políticas, que a burguesia tem necessariamente de originar com a sua dominação, como outras tantas armas contra a burguesia, para que, depois do derrube das classes reacionárias na Alemanha, comece logo a luta contra a própria burguesia.

(...) Por fim, por toda a parte os comunistas trabalham na ligação e entendimento dos partidos democráticos de todos os países.

Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo derrube violento de toda a ordem social até aqui. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista! Nela os proletários nada têm a perder a não ser as suas cadeias. Têm um mundo a ganhar.

Proletários de todos os países, uní-vos!"

\*\*\*



## **MENSAGEM DO COMITÊ CENTRAL À LIGA DOS COMUNISTAS** *Março de 1850, Marx-Engels*

A consequência imediata da derrota dos governos existentes deve ser a eleição de uma assembleia constituinte nacional representativa. Aqui o proletariado deverá vigiar para:

1) Que sequer nenhum núcleo operário seja privado do direito de voto sob nenhum pretexto nem por nenhum truque das autoridades locais ou dos comissários do governo.

2) Que ao lado dos candidatos burgueses democráticos disputem em todas as partes candidatos operários, eleitos na medida do possível entre os membros da Liga, e para seu triunfo se coloquem a disposição os meios disponíveis. Inclusive onde não exista nenhuma esperança de triunfo, os operários devem apresentar candidatos próprios para conservar a independência, fazer uma avaliação de forças e demonstrar abertamente para todo mundo sua posição revolucionária e os pontos de vista do partido. Ao mesmo tempo, os operários não devem se deixar enganar pelas alegações dos democratas de que, por exemplo, tal atitude divide o partido democrata e facilita o triunfo da reação. Todas estas alegações não têm mais que a finalidade de enganar o proletariado. Os êxitos que o partido proletário alcançar com semelhante ação independente pesam muito mais que o dano que possam ocasionar a presença de alguns reacionários na assembleia representativa.

\*\*\*

### **F) UNIDADE DE AÇÃO, FRENTE ÚNICA E FRENTE ELEITORAIS: DIFERENÇAS, COM QUEM, COMO E QUANDO FAZER.**

#### **TESES SOBRE A UNIDADE DA FRENTE PROLETÁRIA**

*[Redigida pelo CEI da Internacional Comunista, 1921. Aprovado no IV Congresso da Terceira Internacional, novembro de 1922]*

10. Na França, o Partido Comunista engloba a maioria dos trabalhadores politicamente organizados. Consequentemente, o problema da Frente Única assume um aspecto diferente do que apresenta em outros países. Mas também na França é preciso que toda a responsabilidade da ruptura da frente operária recaia sobre nossos adversários. A fração revolucionária do sindicalismo francês combate com razão a cisão nos sindicatos e defende a unidade da classe operária na luta econômica. Porém esta luta não se detém no limite da fábrica. A unidade também é indispensável contra a onda de reação, contra a política imperialista, etc. A política dos reformistas e dos centristas, depois de ter provocado a cisão no seio do partido, ameaça agora a unidade do movimento sindical, o que prova que, igual a Jean Longuet<sup>31</sup>, Jouhaux<sup>32</sup> serve, na realidade, à causa da burguesia.

A consigna da unidade política e econômica da Frente Proletária contra a burguesia é o melhor meio de acabar com as manobras separatistas.

Quaisquer que sejam as traições da CGT reformista que dirigem Jouhaux, Merrheim<sup>33</sup> e seus parceiros, os comunistas, e com eles todos os elementos revolucionários da classe operária francesa, se sentirão obrigados a propor aos reformistas, frente a toda greve geral, frente a toda manifestação revolucionária, frente a toda ação de massas, a unidade nessa ação e, assim que os reformistas a rechaçarem, deverão desmascará-los diante da

<sup>31</sup> Longuet, Jean Laurent (1876-1938): Advogado e deputado socialista francês. Na primeira guerra teve uma posição pacifista, mas terminou votando a favor dos créditos de guerra. Suas posições foram majoritárias no Congresso de Estrasburgo do Partido Socialista Francês.

<sup>32</sup> Jouhaux, Leon (1870-1954): Dirigente da Confederação Geral do Trabalho (CGT), da qual foi secretário geral desde 1921 até a Segunda Guerra Mundial. Sindicalista social-patriota durante a Primeira Guerra Mundial. Opôs-se a Revolução Russa. Para Trotsky era a personificação da colaboração de classes.

<sup>33</sup> Merrheim, Alphonse (1871-1923): Partidário de Jouhaux em 1917, lutou contra os revolucionários e permaneceu na ala direita da CGT depois da divisão de 1921.

classe operária. Desse modo, a conquista das massas operárias apolíticas será mais fácil para nós. É evidente que este método de modo nenhum significa para o partido francês uma restrição de sua independência e não o comprometerá, por exemplo, em apoiar o bloco das esquerdas no período eleitoral ou a mostrar exagerada indulgência em relação aos "comunistas" indecisos que não param de deplorar a cisão dos social-patriotas."

\*\*\*

**CARTA AO OPERÁRIO COMUNISTA DO KPD – LEON TROTSKY**  
**[REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO, pág. 132-133. Editora Sundermann]**  
**8 de dezembro de 1931**

Não compreendem a diferença - nem sequer a mais modesta - digamos, entre uma combinação parlamentar e um acordo de combate para uma greve ou para a guarda das tipografias operárias contra os bandos fascistas.

Em regra geral, os acordos eleitorais, os arranjos parlamentares feitos entre o partido revolucionário e a social-democracia, servem os interesses da social-democracia. Acordos práticos para ações de massas, para fins de combate, servem sempre a causa do partido revolucionário. O Comitê anglo-russo foi uma forma inadmissível do bloco de dois vértices, sobre uma plataforma política comum indeterminada, enganadora, que não implicava em nenhuma ação. Apoiar esse bloco durante a greve geral, em que o Conselho Geral exerceu um papel de fura-greve, significava, da parte dos stalinistas, fazer uma política traidora.

Nenhuma plataforma comum com a social-democracia ou com os chefes dos sindicatos alemães, nenhuma edição, nenhuma bandeira, nenhum cartaz comum: marchar separadamente, lutar juntos. Combinação apenas nisto: como combater, quem combater e quando combater? Nisto, pode-se entrar em acordo com o próprio diabo, com a sua avó e mesmo com Noske<sup>34</sup> e Grzesins. Com uma condição: conservar as mãos livres.

\*\*\*

**E AGORA? PROBLEMAS VITAIS DO PROLETARIADO ALEMÃO (A REVOLUÇÃO ALEMÃ E A BUROCRACIA STALINISTA) – L. TROTSKY**

**[Revolução contrarrevolução na Alemanha, págs., 211, 212. Editora Sundermann]**  
**27 de janeiro de 1932**

Em fins de dezembro, o S.A.P.<sup>35</sup> se dirigiu a todas as organizações operárias, convidando-as a organizar, em todo o país, reuniões em que os oradores de todas as tendências dispusessem dum tempo igual de palavra. E' evidente, que por este caminho, nada se pode esperar. Com efeito, que sentido haveria para o Partido Comunista ou para o Partido Social-Democrata partilhar, em pé de igualdade, a tribuna com Brandler<sup>36</sup>, Urbahns<sup>37</sup>, e outros representantes de organizações e grupos muito insignificantes demais para pretenderem um lugar particular no movimento? Frente única quer dizer unidade das massas trabalhadoras comunistas e social-democratas, e não uma transação de grupos políticos desprovidos de massa. Dir-nos-ão: o bloco de Rosenfeld-

<sup>34</sup> Noske, Gustav (1868-1946): Dirigente da ala direita da socialdemocracia alemã. Como ministro da Defesa entre 1919-1920, foi o responsável pelo fuzilamento de dezenas de operários durante o movimento revolucionário no país.

<sup>35</sup> SAP: Partido Operário Alemão, resultado da fusão dos socialdemocratas de esquerda com a juventude do SPD, os pacifistas, e com parte do brandeliristas do KPO (Partido Comunista da Alemanha- Oposição, representava a denominada Oposição de direita no KPD).

<sup>36</sup> Brandler, Heinrich (1881-1967): fundador do Partido Comunista Alemão (KPD) e seu principal dirigente durante as jornadas revolucionárias de março de 1921. Junto com Thaelmann orientou o partido de acordo com a orientação do CE da III Internacional. Mas frente a mudança brusca da situação aberta com a crise de 1923, perdeu a oportunidade e não orientou o partido no caminho da tomada do poder. O Kremlin o removeu da direção do partido em 1924. Formou uma fração, a Oposição do Partido Comunista (KPO), que se alinhou à Oposição de Direita dirigida por Bukharin na URSS. Em 1929 foi expulso do KPD e da Internacional Comunista.

<sup>37</sup> Urbahns, Hugo (1890-1946): Dirigente do KPD na década d 1920. Foi expulso pelos stalinistas em 1927 porque, como partidário de Zinoviev, havia defendido a Oposição Unificada Russa. Em 1928, foi um dos fundadores de Leninbund que colaborou com a Oposição de Esquerda até 1930, ano em que expulsou os opositoristas de Esquerda da organização.

Brandler-Urbahns não é mais que o bloco de propaganda da frente única. Mas precisamente no domínio da propaganda, a frente única é inadmissível. A propaganda deve apoiar-se em princípios claros, num reprograma definido. Marchar separadamente, lutar juntos. O bloco é unicamente para ações práticas de massa. Os compromissos pelo alto, sem base de princípios, não trazem outra coisa senão confusão.

A ideia de se propor o candidato à presidência, pela frente única operária, é uma ideia radicalmente errônea. Só se pode propor um candidato na base de um programa definido. O Partido não tem o direito de furtar-se, durante a eleição, a mobilizar os seus aderentes e ao recenseamento de suas próprias forças. A candidatura do Partido, oposta a todas as outras candidaturas, não poderia impedir, em nenhum caso, o acordo com as outras organizações para os fins imediatos da luta. Os comunistas façam ou não façam parte do Partido oficial, apoiarão com todas as suas forças a candidatura Thaelmann<sup>38</sup>. Não se trata de Thaelmann, mas da bandeira do comunismo. Defendê-lo-emos contra todos os outros partidos. Destruindo as prevenções inoculadas pela burocracia stalinista nas fileiras comunistas, a Oposição de Esquerda abre para si o caminho da consciência destas.

\*\*\*

### **A CATÁSTROFE ALEMÃ: A RESPONSABILIDADE DA DIREÇÃO**

**Escrito em 28 de março de 1933, publicado no Boletim da Oposição, nº 35, em julho de 1933**

(...) A unidade do proletariado, como consigna universal, é um mito. O proletariado não é homogêneo. A divisão começa com o despertar político do proletariado, e constitui a mecânica de seu desenvolvimento. Só sob condições de uma crise social madura, quando se enfrenta com a tomada do poder como tarefa imediata, pode a vanguarda do proletariado, prevista com uma política correta, agrupar ao seu redor a imensa maioria de sua classe. Porém o ascenso até este pico revolucionário se realiza sobre os passos de sucessivas cisões.

Não foi Lênin quem inventou a política de frente única; igual à divisão do proletariado, é imposta pela dialética da luta de classes. Nenhum êxito seria possível sem acordos temporários, com o objetivo de realizar tarefas imediatas, em vários setores, organizações e grupos do proletariado. Greves, sindicatos, jornais, eleições parlamentares, manifestações de rua, exigem que a divisão seja superada de vez em quando, na medida que surge a necessidade; quer dizer, exigem uma frente única ad hoc, inclusive mesmo que nem sempre tome esta forma. (...)

\*\*\*

### **ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO (Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas) – V.I. Lenin**

**12 de maio de 1920**

#### **VIII - Nenhum compromisso?**

(...) Nossa teoria, diziam Marx e Engels, não é um dogma, mas sim um guia para a ação, e o grande erro, o imenso crime de marxista; "registrados", como Karl Kautsky, Otto Bauer e outros consiste em não haver compreendido essa afirmação, em não haver sabido aplicá-la nos momentos mais importantes da revolução proletária. "A ação política não se parece em nada com a calçada da avenida Nevsk! (a calçada larga, limpa e lisa da rua principal de Petersburgo, rua absolutamente reta), já dizia N.G. Chernishevski, o grande socialista russo do período pré-marxista. Desde a época de Chernishevski, os revolucionários russos pagaram com inúmeras vítimas a omissão ou esquecimento dessa verdade. É preciso conseguir a todo custo que os comunistas de esquerda e os revolucionários da Europa Ocidental e da América fiéis à classe operária paguem menos caro que os atrasados russos a assimilação dessa verdade.

---

<sup>38</sup> Thalmann, Ernest (1886-1945): Dirigente e candidato presidencial do partido comunista (KPD), partidário da política do Kremlin que permitiu a vitória do Hitler. Foi preso pelos nazistas em 1933 e executado no campo de concentração de Buchenwald em 1945.

Os social-democratas revolucionários da Rússia aproveitaram repetidas vezes antes da queda do czarismo os serviços dos liberais burgueses, isto é, concluíram com eles inúmeros compromissos práticos, e em 1901/1902, mesmo antes do nascimento do bolchevismo, a antiga redação da Iskra (na qual participávamos Plekhanov, Axelrod, Zasúlich, Martov, Potresov e eu) concertou - (é verdade que por pouco tempo) uma aliança política formal com Struve, chefe político do liberalismo burguês, sem deixar de sustentar, simultaneamente, a luta ideológica e política mais implacável contra o liberalismo burguês e contra as menores manifestações de sua influência no seio do movimento operário. Os bolcheviques sempre praticaram essa mesma política. Desde 1905 defenderam sistematicamente a aliança da classe operária com os camponeses contra a burguesia liberal e o czarismo sem negar-se nunca, ao mesmo tempo, a apoiar a burguesia contra o czarismo (na segunda fase das eleições ou nos empates eleitorais, por exemplo) e sem interromper a luta ideológica e política mais intransigente contra o partido camponês revolucionário-burguês, os "social-revolucionários", que eram denunciados como democratas pequeno-burgueses que falsamente se apresentavam como socialistas. Em 1917, os bolcheviques constituíram, por pouco tempo, um bloco político formal com os "social-revolucionários" para as eleições da Duma. Com os mencheviques, estivemos formalmente durante vários anos, de 1903 a 1912, num partido social-democrata único, sem interromper nunca a luta ideológica e política contra eles como portadores da influência burguesa no seio do proletariado e como oportunistas. (...)

\*\*\*

**ESQUERDISMO, DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO – V.I. Lenin**  
**(“Ensaio popular sobre a estratégia e a tática marxistas”)**  
*12 de maio de 1920*

**X - Algumas Conclusões**

É preciso compreender perfeitamente que esse centro dirigente não pode, de modo algum, ser formado segundo normas táticas estereotipadas de luta, mecanicamente igualadas, idênticas. Enquanto subsistirem diferenças nacionais e estatais entre os povos e os países e essas diferenças subsistirão inclusive durante muito tempo depois da instauração universal da ditadura do proletariado - a unidade da tática internacional do movimento operário comunista de todos os países exigirá, não a supressão da variedade, não a supressão das particularidades nacionais (o que é, atualmente, um sonho absurdo), mas sim uma tal aplicação dos princípios fundamentais do comunismo (Poder Soviético e ditadura do proletariado) que modifique acertadamente esses princípios em seus detalhes, que os adapte, que os aplique acertadamente às particularidades nacionais e nacional-estatais. Investigar, estudar, descobrir, adivinhar, captar o que há de particular e específico, do ponto de vista nacional, na maneira pela qual cada país aborda concretamente a solução do problema internacional comum, do problema do triunfo sobre o oportunismo e o doutrinário de esquerda no movimento operário, a derrubada da burguesia, a instauração da república soviética e da ditadura proletária, é a principal tarefa do período histórico que atualmente atravessam todos os países adiantados (e não só os adiantados). (...)

\*\*\*

## G) RESULTADOS ELEITORAIS

### RESULTADO DAS ELEIÇÕES NA CÚRIA DE PETERSBURGO (\*)

*Publicado em “Proletari” nº 13, 11 de fevereiro de 1907.*

**[OC, tomo 14, págs. 414-420]**

(\*) Referente às eleições para a II Duma

É, sem dúvida, que os esseristas se fortaleceram mais do que esperávamos. Até os mencheviques reconhecem isso. Na Cúria operária da província os esseristas conquistaram 4 dos 10 compromissários. Na Cúria urbana eles foram vencidos pelos socialdemocratas, que ganharam o total de 14 compromissários [eleitores], porém o número de votos obtidos pelos candidatos esseristas foi considerável (de 269 votantes, 110-135 para os esseristas e 145-149 para os socialdemocratas).

Prossigamos. Ninguém nega, tampouco, o fato de que os esseristas ganharam de nós, em especial, nas maiores fábricas.

Os mencheviques negam o seguinte fato, o de maior importância para esclarecer as causas de nossos fracassos, a saber: os esseristas triunfaram, no fundamental, sobre os mencheviques. (...)

Inclusive os dados reunidos agora demonstram cada vez mais a justeza de nossa conclusão inicial (nº 12 de *Proletari*), ou seja, que os esseristas venceriam os mencheviques. (...)

O êxito obtido pelos esseristas nos distritos de Nevski, Moscovski e Viborgski chamou particularmente a atenção de todos. E precisamente por esses distritos se explica agora a causa desse êxito: os socialdemocratas oportunistas comprometem o prestígio da socialdemocracia frente ao proletariado de vanguarda.

Porém, se por culpa dos socialdemocratas de direita perdemos 4 das 10 cadeiras na Cúria operária provincial, em troca melhoramos a situação na Cúria operária urbana.

E melhoramos, como se verá pelo que segue adiante, justamente porque desenvolvemos diante de todos os delegados a tática da socialdemocracia revolucionária e não a da socialdemocracia oportunista.

No total foram 272 os delegados operários da cidade. Calculava-se que 147 deles, ou seja, mais da metade, eram socialdemocratas e simpatizantes. Dos restantes, somente 54 eram parcialmente esseristas definidos, 55 parcialmente indefinidos, 6 apartidários, 1 de direita, 9 trudoviques de “esquerda” (dois desses eram democratas-constitucionalistas) etc. (...)

Nas próximas eleições conquistaremos todas as cadeiras para a socialdemocracia.”

\*\*\*

### RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE PETERSBURGO

*Publicado no “Proletari” nº13, 11 de fevereiro de 1907.*

**[OC, tomo 14, págs. 426-434]**

(\*) Referente às eleições para a II Duma

Nas eleições de Petersburgo triunfaram os democratas-constitucionalistas. Obtiveram 151 compromissários em 11 circunscrições. O bloco de esquerda triunfou apenas em uma, na de Viborgski, obtendo 9 compromissários entre 160.

Particularidades fundamentais das eleições de Petersburgo: aumento da porcentagem de votantes em quase todas as circunscrições, além disso, debilitamento das direitas. Os democratas-constitucionalistas encabeçam a lista com 28.798 votos (calculado pelo máximo de votos emitidos para seus candidatos). Em segundo lugar figura o bloco de esquerda que reuniu 16.703 votos. Em terceiro, os outubristas, com 16.613 votos. Em quarto, os monárquicos, com 5.270 votos.

Desse modo em comparação com Moscou, deu-se um grande passo adiante. Conquistou-se uma circunscrição. Do terceiro lugar no conjunto das listas, as esquerdas passaram para segundo. Os votos a favor do bloco de esquerda chegam a 13% em Moscou. Em Petersburgo chegam a 25%, quase o dobro. (...)

\*\*\*

### **BALANÇO DAS ELEIÇÕES (\*)**

*Publicado em "Proveschenie" nº 1, janeiro de 1913*

*[OC, tomo22, págs. 336-365]*

(\*) Referente às eleições para a IV Duma

### **VIII. Encobrindo a derrota**

Resta examinar os resultados das eleições na Cúria mais importante: a operária. (...)

E o que evidenciou o balanço das eleições? (...)

A partir da II Duma (a primeira foi boicotada pela maioria da socialdemocracia) há dados exatos sobre o número de deputados à Duma pela Cúria operária e distribuídos entre as distintas "correntes" no seio do Partido Socialdemocrata. São estes:

Deputados a Duma de Estado pela Cúria operária:

	Mencheviques	Bolcheviques	% destes últimos
II Duma (1907)	12	11	47
III Duma (1908-1912)	4	4	50
IV Duma (1912)	3	6	67

São cifras que falam por si mesmas!

Em 1907 os bolcheviques tinham a maioria no Partido, uma maioria oficialmente computada (105 delegados bolcheviques contra 97 mencheviques). Ou seja, 47 por cento na Cúria operária (em todo o grupo havia 18 bolcheviques +36 mencheviques=54) constituía 52 por cento mais ou menos no partido operário.

Em 1912, pela primeira vez, *todos* os deputados da Cúria, isto é, seis, são bolcheviques. Sabe-se que estas seis províncias são as províncias industriais principais. Sabe-se que nelas está concentrada uma proporção incomparavelmente maior do proletariado do que nas restantes. Compreende-se, pois, e fica bem demonstrado pela comparação com 1907, que 67 por cento da Cúria operária significa mais de 70 por cento no partido operário.

\*\*\*

## **AS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE E A DITADURA DO PROLETARIADO**

### **V. I. Lenin**

(...) Em novembro de 1917, nessas 54 circunscrições foram emitidos um **total de 36.626.560 votos**. (...) A distribuição por partidos é a seguinte: **os esseristas russos obtiveram 16.500.000 votos**, e se estes somarmos os conseguidos de outras nações (ucranianos, muçulmanos, etc.) obteremos um total de 20.900.000, ou seja, 58% dos sufrágios emitidos.

Os **mencheviques conseguiram 669.064 votos**, que somados aos obtidos por outros grupos análogos como são os "socialistas populares" (312.000), o grupo Ednstvo (25.000), os cooperadores (51.000), os socialdemocratas ucranianos (95.000), os socialistas ucranianos (507.000), os socialistas alemães (44.000) e os socialistas finlandeses (14.000), teremos um total de 1.700.000 votos.

Os **bolcheviques obtiveram 9.023.963 votos**.

Os **democratas constitucionalistas tiveram 1.856.639 votos**. Agreguemos a estes a União de Proprietários de Terras (215.000), os “grupos de direita” (292.000), a seita religiosa do “antigo ritual” (73.000), os nacionalistas -judeus (550.000), muçulmanos 576.000), bashkírios (195.000), letões alemães (130.000) e bielorrussos (12.000)- e as “listas de diversos grupos e organizações” (418.000) e teremos um total de 4.600.000 votos emitidos a favor dos partidos dos latifundiários e da burguesia.

(...) Se tomarmos os três principais grupos que se apresentaram nas eleições da Assembleia Constituinte, obteremos o seguinte resultado:

Partido do proletariado (bolcheviques)	9.020.000	25%
Partidos da democracia pequeno-burguesa (esseristas, mencheviques etc.)	22.620.000	62%
Partido dos latifundiários e da burguesia (democratas constitucionalistas etc.)	4.620.000	13%
Total	36.260.000	100%

(...) Diremos de passagem que, diante de tais fatos, são ridículas as afirmações de que os bolcheviques contaram e contam com uma “minoridade do proletariado”. E isso é afirmado tanto pelos mencheviques (que obtiveram 668.000 votos, e de 700.000 a 800.000 mais se contarmos os da Transcaucásia, contra os 9 milhões obtidos pelos bolcheviques) quanto pelos social traidores da II Internacional.

(...) Tomemos as duas capitais, Petrogrado e Moscou. O número total de sufrágios emitidos nas cidades durante as eleições para a Assembleia Constituinte foi de 1.765.100. Disso obtiveram:

Os esseristas	218.000
Os bolcheviques	837.000
Os democratas constitucionalistas	515.400

(...) Aqui estão os resultados dessa votação tal como cita N. Sviatitski:

O total dá: 1.885.100 a favor dos esseristas e 1.671.300 a favor dos bolcheviques. Se acrescentarmos a esta última cifra os 120.000 votos (aproximadamente) da frota do Báltico, teremos a favor dos bolcheviques 1.791.300 votos.

Portanto, os bolcheviques obtiveram um pouco menos que os esseristas.

Quer dizer, já em outubro-novembro de 1917 a metade do exército era bolchevique. (...)

\*\*\*

## ELEIÇÕES REICHSTAG 1932

Principais Partidos	NSDAP - Nazistas		SPD - Socialdemocratas		KPD - Comunistas	
	Jul	Nov	Jul	Nov	Jul	Nov
<b>Votos</b>	13.745.680	11.737.395	7.959.700	7.251.690	5.282.636	5.980.614
<b>Porcentagem</b>	37.27%	33.09%	21.58%	20.43%	14.32%	16.86%
<b>Cadeiras</b>	230	196	133	121	89	100
<b>Balanco</b>	+19.02%	- 4.18%	- 2.55%	- 1.15%	+ 1.19%	+ 2.54%

\*\*\*

## H) CRITÉRIOS USADOS PARA FAZER OS BALANÇOS

### BALANÇO DAS ELEIÇÕES (\*)

*Publicado em "Proveschenie" nº 1, janeiro de 1913*

*[OC, tomo22, págs. 336-365]*

(\*) Referente às eleições para a IV Duma

(...) Se uma campanha eleitoral oferece singular interesse a todo político responsável é porque proporciona dados objetivos sobre as concepções, à vontade, e em consequência, os interesses das distintas *classes* da sociedade. As eleições a corpos representativos podem ser comparadas neste sentido aos censos da população: as eleições proporcionam uma estatística política. Claro, está estatística pode ser boa (se existe, o sufrágio universal etc.) e pode ser má (as eleições de nosso parlamento, perdoem a palavra). Claro, é preciso aprender a criticar essa estatística – como qualquer outra – e utilizá-la com sentido crítico. Claro, por fim, é necessário tomar essa estatística em conexão com toda a estatística social em geral, e, por exemplo, a estatística das greves é frequentemente, para quem não está contagiado pelo cretinismo parlamentar, com vezes mais importante e profunda que a estatística das eleições.

Apesar de todas estas obviedades não há dúvidas de que as eleições proporcionam dados objetivos. A comprovação dos desejos subjetivos, do estado de ânimo e das opiniões mediante o escrutínio de uma votação *de* massas pertencentes às distintas classes sempre deve ser valiosa para um político digno desse nome. A disputa dos partidos na prática, ante o eleitorado, com a contagem dos votos proporciona sempre dados que comprovam nossa visão do enquadramento das forças sociais e o alcance de tais ou quais "consignas".

Tentaremos focar o resultado das eleições desde este ponto de vista. (...)

\*\*\*



## ANEXOS

### RESUMO<sup>39</sup> SOBRE O SISTEMA ELEITORAL NAS DUMAS

Houve duas leis eleitorais que basicamente regularam as eleições para as Dumas. A primeira foi a **Lei eleitoral de 11 (24) de dezembro de 1905** que regulou as eleições para a I e II Duma. A segunda foi a **Lei de 3 (16) de junho de 1907** que regulou as eleições para a III e IV Duma. Ambas eram muito anti-democráticas, sendo que a segunda era ainda pior.

De acordo com a primeira, o **sufrágio não era universal**. Não tinham direito à voto, as mulheres e mais de dois milhões de homens: operários de pequenas empresas, os povos nômades, os militares e os menores de 25 anos.

As **eleições eram indiretas**. Os deputados eram eleitos em **assembleias provinciais de compromissários** eleitos em quatro cúrias: a **cúria agrária** ou dos latifundiários; a **cúria urbana**; a **cúria camponesa** (aldeias) e, por fim, a **cúria operária**.

Também se elegiam deputados nas **grandes cidades** que constituíam um grupo a parte: Petersburgo elegia 6 deputados; Moscou 4; Varsóvia e Tashkent, 2 cada uma; as demais cidades, um deputado em cada. Assim das 17 cidades consideradas grandes se elegiam 27 deputados.

Por fim, os **camponeses** elegiam em separado um deputado de cada província pela cúria camponesa. Desse modo, resultavam três grupos de deputados: os das **assembleias eleitorais das províncias**, das **grandes cidades** e da **cúria camponesa**. No total, em geral se elegiam em torno de 420/430 deputados.

As eleições nas **cúrias agrária (latifundiários) e urbanas** se realizavam em **duas fases**. A primeira elegia os compromissários e, estes, os deputados. Sendo que na **cúria urbana** havia duas eleições. A **primeira cúria urbana** (ou primeira assembleia urbana) era composta pela burguesia, os grandes proprietários; a **segunda cúria urbana** (ou segunda assembleia urbana) era formada pelos proprietários de casa ou inquilinos de apartamentos.

Na **cúria operária** havia três fases: na primeira, os cadastrados com direito a voto elegiam os delegados operários; na segunda, os delegados elegem os compromissários; e, na terceira, os compromissários elegiam os deputados.

Na **cúria camponesa**, por sua vez, havia quatro fases: a primeira se elegia os representantes; estes elegiam os delegados; e estes, por sua vez, elegiam os compromissários que, por fim, elegiam os deputados.

As eleições também eram **desiguais**. Para a cúria agrária se elegia **1 compromissário** (eleitor que elegia os deputados) **para cada 1 mil eleitores**. Na cúria urbana, **1 para cada 7 mil**. Na cúria camponesa, **1 para cada 30 mil**. Na cúria operária, **1 para cada 90 mil**.

Os compromissários da cúria operária constituíam somente 4% do total de compromissários. Foi concedido direito a voto somente aos operários de empresas fabris e da indústria mineira. As eleições eram realizadas somente nas empresas com mais de 50 operários. As empresas entre 50 e 100 operários enviavam um delegado. Nas grandes empresas, um delegado a cada mil.

Com esta estrutura, a nova Duma também assegurava um enorme predomínio dos grandes proprietários agrários e dos capitalistas.

\*\*\*

A **Lei eleitoral de 03 (16) de junho de 1907**, expressão do golpe de 03 de junho, ampliou ainda mais a representação dos grandes proprietários de terras e da burguesia comercial e industrial. Ao mesmo tempo reduzia o número de representantes dos camponeses e dos operários.

A cúria agrária (latifundiários) passava a eleger **01 compromissário por cada 230 pessoas** cadastradas. A primeira cúria urbana **01 compromissário para cada 1 mil**. A segunda cúria urbana **01 para cada 15 mil**. A cúria camponesa **01 para cada 60 mil**. A cúria operária **01 para cada 125 mil**.

A lei estabelecia que em seis Gubernias (regiões administrativas) específicas - São Petersburgo, Moscou, Kharkov, Kostroma, Vladimir e Yakaterinoslav - se elegia um deputado da cúria operária. Isso não se estendia às grandes concentrações operárias dos Urais, Polônia, Cáucaso etc.

<sup>39</sup> Trata-se de um resumo das notas cronológicas que estão no final.

Dessa forma os proprietários agrários e a burguesia poderiam eleger até 65% dos compromissários; os camponeses 22% (antes era 42%); os operários 2% (antes 4%).

Como não podia deixar de ser a III e a IV Duma eleita sob essa legislação, teve maioria ultrarreacionária e outubrista.

\*\*\*

## PRINCIPAIS PARTIDOS

**Partido Operário Social democrata russo (POS DR):** fundado em 1898, quando se realizou seu I Congresso. Em 1903, durante seu II Congresso se dividiu entre sua ala **Bolcheviques** (ala revolucionária, maioria na direção) e reformista **Mencheviques** (ala reformista, minoria). A cisão se consumou após o congresso voltando a se unificar IV Congresso (1906). As frações na prática seguiram até sua transformação em partidos separados.

**Centúrias Negras/ centurionegrista:** Grupo monarquista fundado no início do século XX pelos nacionalistas russos. Perseguiam intelectuais opositores ao governo czarista e organizavam progridos (massacres) anti-semitas e contra o movimento revolucionário.

**Outubristas:** membros do partido «União de 17 de Outubro», formado na Rússia após a publicação do manifesto do Czar de 17 de Outubro de 1905. Era um partido contrarrevolucionário que representava e defendia os interesses da grande burguesia e dos latifundiários que exploravam as suas propriedades de modo capitalista; o partido era encabeçado pelo conhecido industrial e proprietário imobiliário de Moscovo A. I. Gutchkov e pelo grande latifundiário M. V. Rodzianko. Os outubristas apoiavam inteiramente a política interna e externa do governo czarista.

**Partido Democrata Constitucionalista ou Cadetes:** fundado em outubro de 1905, era principal partido da burguesia monárquica liberal na Rússia. Apoiava-se em setores burgueses, latifundiários ativistas dos zemstvos (administrações locais), intelectuais e profissionais liberais. Foi um partido de tendência liberal que lutava pela instauração de uma monarquia constitucional na Rússia.

**Partido Socialista Revolucionário (Socialistas Revolucionários SRs/esseristas):** Fundado no estrangeiro em 1901/1902 por distintos grupos e intelectuais populistas que reivindicavam os camponeses como classe dirigente da revolução. Se dividiram em duas alas frente à revolução de outubro, os SR de direita, que vão se opor a Revolução de Outubro de 1917, e os SR de esquerda, que vão apoiá-la primeiro e depois vão entrar no Governo junto com os bolcheviques em 1918.

**Partido Socialista Popular do Trabalho (Socialistas Populistas/enessistas):** Partido pequeno burguês que se separou da ala direita do Partido Socialista Revolucionário em 1906. Refletiam os interesses dos Kulaks (camponeses ricos), preconizavam a nacionalização parcial da terra, com indenização, e sua distribuição para usufruto dos camponeses segundo o número de membros de cada família aptas ao trabalho.

**Trudoviques:** “Grupo do Trabalho” ou “laborista”. Originalmente ligado ao Partido Socialista Revolucionário, em 1906 se constituiu como grupo parlamentar autônomo. Vacilavam entre os cadetes e a socialdemocracia. Num sentido amplo, também se refere a um bloco que além do Grupo de Trabalho “apartidário”, incluía os esseristas e os enessistas.

**Bund (união Geral Operária Judia de Lituânia, Polônia e Rússia):** foi organizado em 1897. Agrupava principalmente artesãos semi-proletários judeus das regiões ocidentais da Rússia. No I Congresso do POS DR (1898), o Bund ingressou como organização autônoma, independente somente nos assuntos referentes ao proletariado judeu. Defendia o nacionalismo e separação do movimento operário da Rússia.

## BREVE ANÁLISE DE LENIN SOBRE OS PARTIDOS A PARTIR DOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA A II DUMA

### AS ELEIÇÕES PARA A DUMA E A TÁTICA DA SOCIAL-DEMOCRACIA RUSSA

*Publicado em 27 de março de 1907, no “Die Neue Zeit” nº 26, I. Band 190-1907.*

*Publicado pela primeira vez em russo em 1922, nas obras de Lenin, tomo VIII.*

[OC, tomo 15, págs. 40 a 52]

O **primeiro grupo** é formado pelas **direitas**. A ele pertencem os ultra-reacionários, as chamadas “**Centúrias Negras**” (monarquistas, União do Povo Russo etc.), que propõem o retorno completo à autocracia em sua forma pura, propõem o terror militar desenfreado contra os revolucionários e os assassinatos traiçoeiros - como o de Herzenstein, membro da Duma - fazem “massacres” etc ... . Entram também nesse grupo os “**outubristas**” (como se chama na Rússia o partido dos grandes industriais) quem, imediatamente depois do manifesto do Czar de 17 de outubro de 1905 aderiram à contra-revolução e hoje apoiam por todos os meios ao Governo. Nas eleições, esse partido faz frequentemente bloco com os monarchistas.

O **segundo grupo** é composto pelos **apartidários**. Mais adiante veremos que muitos compromissários e deputados, sobretudo do campesinato, se escondem com esse nome para evitar represálias por suas convicções revolucionárias.

Os liberais formam o **terceiro grupo**. À cabeça dos **partidos liberais** está o **Democrata Constitucionalista** (conhecido como partido **Cadete**) ou partido da “liberdade do povo”. Na revolução russa ele é o partido do centro; está entre os latifundiários e os camponeses. A burguesia tenta conciliar essas duas classes. A apreciação do partido da burguesia liberal – os cadetes - é um ponto de divergência muito importante entre as duas correntes da socialdemocracia russa.

Também as “Centúrias Negras” polonesas estão na Duma ao lado dos liberais russos, não por convicção política senão por oportunismo; é o partido dos “Democratas Populares”, que na Polônia luta por todos os meios, inclusive a delação, o locaute e o assassinato, contra o proletariado revolucionário.

O **quarto grupo** está integrado pelos **progressistas**. Não é o nome de um partido, senão - à maneira dos “apartidários” - a denominação convencional que nada significa e cuja missão primordial é servir de proteção contra as perseguições policiais.

Finalmente, o **quinto grupo** está constituído pelas **esquerdas**. A ele pertencem os partidos **socialdemocratas**, os **socialistas revolucionários**, os **socialistas populistas** (que equivalem, mais ou menos, aos radicais-socialistas franceses) e os “**trudoviques**”, organização ainda amorfa da democracia camponesa. Os trudoviques, os socialistas populares e os socialistas revolucionários são, pelo seu caráter de classe, democratas pequeno-burgueses e camponeses. Em algumas ocasiões os compromissários de alguns grupos revolucionários trataram de esconder-se durante a campanha eleitoral com a denominação geral de “esquerdas” para enganar com maior eficácia as perseguições policiais. (...)

\*\*\*

## NOTAS CRONOLÓGICAS Dumas, Congressos e Conferências do POSDR

### 1903

- **II Congresso do POSDR (Partido Operário Social Democrata da Rússia)**. Ocorre entre **17 (30) de julho a 10 (23) de agosto** de 1903. As primeiras treze reuniões foram em Bruxelas (Bélgica) e as últimas em Londres (Inglaterra) devido à perseguição da polícia. Os temas centrais em debate foram o programa e os estatutos do Partido.

Apesar das polêmicas entre os “iskristas” e “economicistas” e “bundistas” em torno ao programa, este foi aprovado por unanimidade com uma abstenção.

Em relação aos Estatutos ocorre o famoso debate em torno ao Artigo primeiro dos Estatutos provocando a divisão entre bolcheviques (maioria) e mencheviques (minoria). Lenin defende que para ser membro do partido, além de concordar com o programa, era necessária a participação pessoal numa das organizações do partido. Para Martov bastava cooperar com o partido sob a supervisão de um organismo. O Congresso aprovou a proposta de Martov por 28 votos a 22.

No entanto, tanto Martov quanto Lenin, negavam ao Bund a autonomia que estes reivindicavam. Estes se retiraram do Congresso.

Dessa forma, com o apoio de Plekhanov, Lenin obteve maioria nos órgãos dirigentes do partido, em especial da redação do *Iskra*, jornal que centralizava a política do partido. No entanto, logo após o Congresso, Plekhanov passa a apoiar os mencheviques liderados por Martov e Lenin perde a maioria na redação do *Iskra* abrindo-se uma crise no partido. O *Iskra* começa a atacar os bolcheviques e as resoluções do II Congresso. Em outubro de 1903 Lenin abandona a redação. Aprovado numa reunião bolchevique, em 22 de dezembro de 1904 é publicado em Genebra o *Vperiod* (Avante), jornal bolchevique que buscava seguir a tradição do *Iskra*.

## 1905

- **Domingo sangrento.** Depois de importantes greves operárias (petroleiros de Bakú; operários da fábrica Putilov (Petersburgo); greve geral em Petersburgo), em **09 de janeiro de 1905**, uma grande manifestação com em torno 140 mil operários e operárias e seus familiares se dirige ao Palácio do governo (Czar Nicolau II) reivindicando terra e liberdade. A manifestação de caráter pacífico é dirigida pelo padre Gapon (depois, descobre-se que era um agente provocador) e é violentamente reprimida pelas tropas matando mais de mil pessoas.

Na tarde do mesmo dia, barricadas são levantadas em vários bairros e, no dia seguinte, uma onda de greves se alastra por toda a Rússia. Ao invés de colocar fim ao ascenso, o massacre detona um processo revolucionário que se estenderá durante todo ano de 1905.

- **III Congresso do POSDR [bolchevique].** Realizado em Londres (Inglaterra) **entre 12 a 27 de abril** (25 de abril a 10 de maio) de 1905, somente com a participação dos bolcheviques. Definiu o caráter democrático burguês da revolução e a hegemonia do proletariado e do campesinato; ocorre a revisão dos Estatutos votados no II Congresso e se decide pela fundação de um novo jornal, o *Proletari*.

- **Conferência de Genebra [menchevique]. Abril de 1905.** Conferência menchevique realizada simultaneamente ao III Congresso do POSDR. Definiu o caráter democrático burguês da revolução sob a hegemonia da burguesia liberal. Anulou os Estatutos aprovados no II Congresso.

- **Levante dos marinheiros do couraçado Potenkim.** Em **14 de junho de 1905**, a tripulação do couraçado Potenkim sublevou-se no Mar Negro, inaugurando uma série de Insurreições militares no país. Grandes greves eclodem nos centros industriais e estende-se ao campo a onda revolucionária.

- **Duma de Bulinguin.** A lei convocando as eleições foi redigida pelo Ministro do Interior A. G. Bulinguin. Em **06 de (19) agosto de 1905** foi publicado o Manifesto Czar, a lei instituindo a Duma de Estado e o regulamento das eleições da mesma. Era uma manobra para desviar a revolução.

O **voto não era universal.** O sufrágio só foi concedido aos grandes proprietários rurais, aos capitalistas, e a um reduzido número de camponeses acomodados. A este último grupo concederam 51 cadeiras entre as 412 estipuladas pela lei.

A maioria da população operária, camponesa pobre, trabalhadores braçais e intelectuais democratas, não tinham direitos eleitorais. Tampouco podiam votar os estudantes, as mulheres, os militares, os menores de vinte anos e a população que compunha uma série de populações oprimidas.

A Duma de Estado não tinha caráter deliberativo, mas apenas **consultivo**. As eleições para a Duma de Bulinguin não chegaram a ocorrer. Os bolcheviques defenderam o boicote ativo, ou seja, com ações para impedir às eleições à Duma.

- **Lei eleitoral de 11 (24) de dezembro.** Em **17 de outubro** foi publicado outro Manifesto do Czar prometendo Eleições para uma nova Duma. A nova Lei eleitoral é promulgada em **11 de dezembro**, em plena insurreição armada em Moscou, como certa concessão aos operários. Diferente do caráter consultivo da Duma de Bulguin, esta tinha o caráter **legislativo**.

O **sufrágio não era universal**. Não tinham direito ao voto as mulheres e mais de dois milhões de homens: operários de pequenas empresas, os povos nômades, os militares e os menores de 25 anos.

As **eleições eram indiretas**. Os deputados eram eleitos nas **assembleias provinciais de compromissários** eleitos em quatro cúrias: a **cúria agrária** ou dos latifundiários; a **cúria urbana**; a **cúria camponesa** (aldeias) e, por fim, a **cúria operária**.

Além disso, também se elegiam deputados nas **grandes cidades** constituíam um grupo a parte: Petersburgo elegia 6 deputados; Moscou 4; Varsóvia e Tashkent, 2 cada uma; as demais cidades, um em cada. Assim das 17 cidades consideradas grandes se elegiam 27 deputados.

Por fim, **camponeses** elegiam em separado um deputado de cada província pela cúria camponesa. Desse modo, resultam três grupos de deputados: os das **assembleias eleitorais das províncias**, das **grandes cidades** e da **cúria camponesa**.

As eleições nas **cúrias agrária (latifundiários) e urbanas** se realizavam em **duas fases**. A primeira elegia os compromissários e, estes, os deputados. Sendo que na **cúria urbana** havia duas eleições. A **primeira cúria urbana** (ou primeira assembleia urbana) era composta pela burguesia, os grandes proprietários; a **segunda cúria urbana** (ou segunda assembleia urbana) era formada pelos proprietários de casa ou inquilinos de apartamentos. Entre os últimos havia muitos milhares de eleitores de oposição ao czarismo, como os trabalhadores, os artesãos, funcionários públicos, administradores, etc.

Na **cúria operária** havia três fases: na primeira, os cadastrados com direito a voto elegiam os delegados operários; na segunda, os compromissários; e, na terceira, os compromissários elegiam os deputados.

Na **cúria camponesa**, por sua vez, havia quatro fases: a primeira se elegia os representantes (1 para cada 10 famílias); estes, elegiam os delegados; estes, por sua vez, elegiam os compromissários que, por fim, elegiam os deputados.

As eleições também eram **desiguais**. Para a cúria agrária se elegia **1 compromissário** (eleitor que elegia os deputados) **para cada 1 mil eleitores**. Na cúria urbana, **1 para cada 7 mil**. Na cúria camponesa, **1 para cada 30 mil**. Na cúria operária, **1 para cada 90 mil**.

Os compromissários da cúria operária constituíam somente 4% do total de compromissários. Foi concedido direito a voto somente aos operários de empresas fabris e da indústria mineira. As eleições eram realizadas somente nas empresas com mais de 50 operários. As empresas entre 50 e 100 operários enviavam um delegado. Nas grandes empresas, um delegado a cada mil.

Com esta estrutura, a nova Duma também assegurava um enorme predomínio dos grandes proprietários agrários e dos capitalistas.

- **Derrota da greve insurrecional em Moscou.** Conquistado alguns diretos ao czarismo, a greve geral deflagrada no início de outubro de 1905, diminui de intensidade. O Czar investe contra o soviete de Petersburgo prendendo sua direção. Em represália, o soviete de Moscou colocou os trabalhadores nas ruas, travando entre 7 a 16 de dezembro encarniçados combates armados contra as tropas czaristas.

Em **19 de dezembro** termina a greve geral insurrecional em Moscou, depois da derrota dos sublevados do bairro Presnia (Krasnaia Presnia). Embora as greves nas cidades e os levantes no campo, no exército e na marinha, seguissem em toda a Rússia, a derrota de Moscou marcou o declínio do processo revolucionário.

- **Conferência Bolchevique.** No **final de dezembro**, ocorre na Finlândia (pertencia à Rússia czarista), uma Conferência bolchevique que aprova resolução propondo a reunificação com os mencheviques e todas as tendências do POSDR.

## 1906

- **I Conferência urbana do POSDR de São Petersburgo [Conferência do Boicote].** Realizada entre **11 (24) de fevereiro** de 1906. É convocada centralmente para decidir sobre as eleições da Duma de Estado. Com maioria bolchevique, no tema eleitoral, decide-se pelo boicote ativo visando impedir as eleições para a I Duma.

Os bolcheviques aprovam também uma resolução sobre a representação do partido na Comarca de Petersburgo, legalizando sua legitimidade, bem como as resoluções da própria Conferência que então passariam a ser obrigatórias.

- **II Conferência urbana do POSDR de São Petersburgo.** Realizada entre fim de **fevereiro e começo de março**. Aprova-se por escrito a resolução dos bolcheviques (Lenin) sobre o boicote ativo às eleições a I Duma contra a dos mencheviques (Axerold). Os Mencheviques abandonam a Conferência.

- **IV Congresso [de Unificação].** Realizado em Estocolmo (Suécia) entre **10 a 25 de abril** (23 de abril a 08 de maio) de 1906. Na parte política os mencheviques obtiveram a maioria aprovando sua plataforma que defendia o fim da insurreição armada, pela participação das eleições e contra o boicote à Duma. No tema do campo venceu o programa agrário menchevique que previa a municipalização e o arrendamento das terras, contra a proposta dos bolcheviques de expropriação sem indenização. Já em relação aos Estatutos, a resolução aprovada foi a dos bolcheviques, restabelecendo a resolução do II Congresso.

A política de alianças para as eleições da I Duma foi aprovada resolução do Congresso Internacional de Amsterdam (1904) que proibia a aliança com os partidos burgueses. A direção eleita (CC) foi composta por 7 mencheviques e 3 bolcheviques. A redação do novo periódico, o *Sotsial-Democrat*, foi integrada só por mencheviques.

- **I Duma [Witte].** Funcionou entre **27 de abril** (10 de maio) a **08 (21) de julho** de 1906. Ela foi anunciada pelo Manifesto de convocatória de **17 de outubro de 1905**. As eleições foram regulamentadas pelas leis de 11 (24) de dezembro de 1905 e de 20 de fevereiro (05 de março) de 1906.

Os bolcheviques defenderam novamente o boicote, mas dessa vez as eleições foram realizadas entre fins de fevereiro e início de março de 1906. Dois terços dos 478 deputados corresponderam aos Cadetes.

Uma vez instalada a Duma, os bolcheviques decidiram intervir nela apoiando os deputados operários eleitos.

Os debates centrais na I Duma se deram em torno à questão agrária. Os cadetes apresentaram um projeto de lei conservador assinado por 42 deputados, mantendo a grande propriedade, admitindo a alienação a um preço justo nos caso de grandes propriedades arrendadas ou cultivadas com ferramentas dos camponeses.

Os trudoviques apresentaram um projeto um pouco mais avançado com 104 assinaturas (projeto dos 104). Dentre outros pontos, propunham formar um “Fundo” - uma espécie de “banco de terras” -, com propriedades do Fisco, da Coroa e da Igreja. Também se incorporariam ao “Fundo” as terras particulares, indenizáveis, que superassem o tamanho de uma determinada área definida pela lei. A reforma agrária seria feita pelos comitês locais com membros eleitos por sufrágio universal.

Também foi elaborado o “Projeto dos 33”, encabeçado pelos socialistas revolucionários. Mais radical defendia a abolição da propriedade privada, a expropriação sem indenização dos grandes proprietários, a divisão igualitária e a exploração comunitária da terra.

Por proposta dos bolcheviques foi formado um Comitê Executivo – “Comitê Executivo das Esquerdas” - integrado pelos partidos de esquerda da Duma. Diante da grande instabilidade política acarretada pelos debates sobre a questão agrária, a I Duma foi dissolvida em julho de 1906.

- **Conferência Interdistrital da organização de Petersburgo do POSDR.** Celebrada entre **11 e 12 de junho** de 1906. Teve início em Petersburgo e, por razões de segurança, se transferiu para a Finlândia (Terioki). Foi convocada para definir a tática do proletariado frente ao gabinete da I Duma.

A resolução dos mencheviques (Dan) que previa o apoio ao gabinete encabeçado pelos cadetes foi derrotada, sendo aprovada a dos bolcheviques (Lenin). Foi aprovada a convocação de um novo congresso do partido sob o argumento de que o CC do IV Congresso era minoria no partido.

- **II Conferência do POSDR (Primeira de Toda Rússia).** Realizada em Tammefors (Suécia) entre **13 a 7 de novembro** (16 a 20) de 1906. Embora questionada por fraude (organizações “fictícias”), a maioria foi menchevique em vários temas. Aprovou-se por 18 votos a 14 a resolução menchevique sobre a tática eleitoral em que se admitia o bloco eleitoral com os cadetes. Lenin consegue aprovar uma emenda sobre a unidade da campanha a nível local e a convocação de um Congresso do partido.

- **Conferência urbana e provincial da organização de Petersburgo do POSDR.** Reunida em Terioki (Finlândia) em **06 (19) de janeiro** de 1907. A conferência anula os delegados mencheviques por violação da regra estabelecida pelo Comitê de São Petersburgo que estabelecia que a eleição dos delegados se daria sob a base da discussão da proposta de se realizar ou não acordos com os cadetes. Também se rejeitou a proposta de encaminhamento dos mencheviques de dividir a Conferência em duas partes (urbana e provincial) de acordo com as circunscrições eleitorais, o que lhes favorecia. Os mencheviques abandonaram a Conferência para pactuar com os cadetes, rompendo o partido às vésperas das eleições para a II Duma (7 de janeiro).

Os debates em torno à primeira fase das eleições de Petersburgo seguiram, ocorrendo, no entanto, uma divisão dos bolcheviques entre os “puristas”, que rejeitavam a aliança com a democracia revolucionária (camponeses e pequena burguesia urbana), e os “dissidentes”, que defendiam o bloco das “esquerdas” para enfrentar tanto os cadetes como as “direitas”. Ao final foi aprovado um chamado à formação do “bloco das esquerdas” a ser constituído pelos socialdemocratas e os socialistas revolucionários, trudoviques do Grupo de Trabalho, menos os socialistas populistas.

- **II Duma.** Funcionou entre **20 de fevereiro (05 de março) a 03 (16) junho** de 1907. A II Duma tinha uma composição mais à esquerda e, portanto, era mais débil ainda que a I Duma. Teve o reforço dos partidos extremistas: social-democratas e populistas, por um lado; e das “direitas”, a expensas dos cadetes, por outro.

Sob o argumento de que os socialdemocratas estariam organizando uma conspiração armada, a II Duma foi dissolvida por um golpe de estado operado por Stolipin (primeiro ministro), no dia 03 de junho, marcando o período de reação.

Neste dia o Czar publicou um novo Manifesto dissolvendo a II Duma e modificando a Lei eleitoral. O ato afrontava o anterior Manifesto de outubro de 1905 e a própria Lei Fundamental de 1906, segundo os quais o governo não poderia promulgar leis sem a sanção da Duma. A bancada social-democrata foi detida na madrugada do mesmo dia.

Os bolcheviques encabeçaram greves de protesto em Petersburgo, Moscou, Baku, Sarátov e outras regiões.

Dos 37 deputados julgados 10 foram absolvidos e os demais ou perderam os direitos políticos, ou foram exilados, ou ainda, condenados à prisão com trabalhos forçados.

- **Conferência da organização urbana de Petersburgo do POSDR.** Reunida em **25 de março (7 de abril) e 26 de março (8 de abril)** em Terioki (Finlândia), discutiu a reestruturação da organização em Petersburgo; a representação de Petersburgo no grupo socialdemocrata na II Duma; a inadmissibilidade da socialdemocracia na imprensa burguesa; a tática para o 1º de maio. Tinha a maioria bolchevique. Aprovou-se a legitimidade das Conferências como organismo nos Estatutos e reunificou a organização dividida desde a Conferência de janeiro de 1907. Aprovou-se também uma comissão de 07 membros para decidir os critérios para a eleição de delegados para a V Congresso.

- **V Congresso do POSDR.** Celebrado entre **30 de abril e 19 de maio** (13 de maio e 01 de junho) de 1907, em Londres. Os bolcheviques tiveram a maioria com o apoio dos socialdemocratas da Polônia, Letônia e Lituânia. Em todos os pontos fundamentais se aprovou os projetos de resolução dos bolcheviques.

Foi aprovada a participação no parlamento com o fim de desmascará-lo, de denunciar a autocracia e a política da burguesia conciliadora, bem como para divulgar o programa do partido; foi aprovado que a atividade parlamentar estaria subordinada à extraparlamentar. Em relação à atitude frente aos partidos burgueses se aprovou a resolução redigida por Lenin que faz uma apreciação dos partidos não proletários - centúrias negras, outubristas, democratas-constitucionalistas e eseristas - e a tática em relação a eles.

Foi rechaçada a neutralidade frente aos sindicatos; foi rechaçada a proposta de realização de um “Congresso Operário” apartidário defendida pelos mencheviques e tida como liquidacionista do partido. Os estatutos foram modificados pondo fim ao bicentrismo em que o congresso elegia o CC e a Redação do Órgão Central. O CC eleito é que passaria a eleger a Redação do Órgão Central.

Devido à instabilidade da situação da direção conformada por diferentes grupos e tendências, ao final foi constituído um Centro bolchevique tendo como Órgão central o *Proletari*.

- **Lei eleitoral de 03 (16) de junho de 1907.** Expressão do golpe de 03 de junho, esse novo regulamento eleitoral ampliou ainda mais a representação dos grandes proprietários de terras e da burguesia comercial e industrial. Ao mesmo tempo reduzia o número de representantes dos camponeses e dos operários.

A cúria dos proprietários agrários (latifundiários) passava a eleger 01 compromissário por cada 230 pessoas.

A primeira cúria urbana 01 compromissário para cada 1 mil. A segunda cúria urbana 01 para cada 15 mil. A cúria camponesa 01 para cada 60 mil. A cúria operária 01 para cada 125 mil.

A lei estabelecia que em seis Gubiernas específicas (São Petersburgo, Moscou, Kharkov, Kostroma, Vladimir e Yakaterinoslav) os colégios eleitorais deveriam eleger um deputado da cúria operária. Mas isso não se estendia às grandes concentrações operárias dos Urais, Polônia, Cáucaso etc.

Dessa forma os proprietários agrários e a burguesia poderiam eleger até 65% dos compromissários; os camponeses 22% (antes era 42%); os operários 2% (antes 4%).

Na verdade a lei privava do direito de voto a população autônoma da Rússia Asiática, os povos turcos das províncias de Astrakan e Strávoprol e metade da população da Polônia e do Cáucaso. Na Rússia, só votava quem falava o idioma russo.

Além das restrições havia muitas manobras legais e ilegais. Por exemplo, só poderia participar das eleições de delegados (primeira fase) os trabalhadores que trabalhavam há mais de 6 meses numa determinada fábrica. Assim, um trabalhador poderia ser demitido na véspera da eleição e isso o desqualificaria a votar. Mesmo que ele garantisse trabalho em qualquer outra fábrica, ele não seria autorizado a votar ou ser eleito porque não estaria empregado em sua nova empresa com tempo suficiente para estar apto.

Na segunda cúria urbana, visando reduzir ainda mais o número de eleitores se utilizava do próprio sistema de compilação das listas de eleitores. Embora a lei garantisse o sufrágio a todos os que possuíssem casa e que tivessem atingido os vinte e cinco anos, somente entravam na lista os que pagassem um imposto especial de casas, como por exemplo, aqueles que ocupassem os apartamentos maiores e mais caros. Todos os outros eleitores omitidos das listas poderiam incluir nelas seus nomes apenas se fizessem um pedido especial na comissão eleitoral. Mas os eleitores que fizeram esses pedidos tinham que passar por tantos obstáculos impostos pela polícia que perdiam o desejo de participar na eleição. Primeiro, era necessário obter um certificado da polícia, que fazia de tudo para dificultar a emissão de tais certificados. Os eleitores eram obrigados a requerer pessoalmente e repetidamente ao chefe da delegacia de polícia; os certificados que recebiam eram deliberadamente formulados para que fossem, em seguida, declarados nulos pelas comissões eleitorais, ou o eleitor era informado de que já estava atrasado para fazer a requisição. Quando descobrisse a verdade, e provasse seu direito, o período para o requerimento já teria, de fato, transcorrido.

Outro método de restringir o número de eleitores eram as famosas “desqualificações”, baseadas em uma interpretação arbitrária da lei. Tais “desqualificações” eram emitidas por todos os tipos de autoridades, e eram apontadas não apenas para indivíduos considerados suspeitos, mas contra grupos inteiros da população. Assim, de uma canetada, 95% dos judeus residentes além do Pale tiveram retirados seus direitos políticos. Cada governante agia à sua maneira; cada chefe de polícia interpretava a lei da sua forma.

Como não podia deixar de ser a III Duma eleita sob essa legislação, teve maioria ultrarreacionária e outubrista.

- **III Conferência do POSDR (Segunda de toda a Rússia).** Ocorreu na cidade de Kotka (Finlândia) entre **21 a 23 de junho** (03 a 05 de agosto) de 1907. A convocatória urgente da Conferência meses depois do V Congresso se deveu ao golpe contrarrevolucionário de 03 de junho. Discutiu-se a posição frente às eleições para a III Duma, a plataforma e acordos eleitorais e a posição frente aos sindicatos.

Foram apresentados três informes: o de Lênin (contra o boicote e sem o apoio da bancada bolchevique); de Bogdanov (pelo boicote), e o de Dan (contra o boicote, em nome dos mencheviques e do Bund).

Foi aprovada uma resolução contra o boicote e a luta contra os partidos direitistas e os cadetes. Aprovou-se também que, salvo exceções, não se realizaria nenhum acordo com os outros partidos na primeira fase das eleições. No caso de nova votação se admitiam acordos com os partidos à esquerda dos cadetes. Na segunda e outras fases se admitiam acordos com todos os partidos revolucionários e, com os cadetes contra “as direitas”. Já na cúria operária não se fazia acordos com outros partidos, salvo os partidos socialdemocratas nacionais não integrados ao POSDR, além do Partido Socialista Polaco. Sobre os sindicatos reafirmou-se a posição contra a neutralidade.



- **III Duma (Duma de Estado da terceira legislatura).** De **01 (14) de novembro de 1907 a 09 (22) de junho** de 1912. Eleita sob a base da lei eleitoral 03 de junho - ainda mais anti-democrática que as anteriores - tinha uma maioria outubrista-ultrarreacionária. Mais da metade dos 229 deputados eram nobres de nascimento e privilégio. Nenhum partido tinha maioria absoluta o que permitia ao governo atuar como “Bonaparte” entre os grandes proprietários de terra e a burguesia.

Havia uma maioria outubrista-ultrarreacionária (Centúrias Negras) na qual o governo se apoiava para aplicar a parte essencial de sua política como era o caso da política agrária (rejeição dos projetos de mudanças), da dura repressão ao movimento e de opressão às minorias nacionais.

A outra maioria, outubrista-cadetes, por sua vez, era utilizada para pelo governo para validar a existência de um parlamento, obter empréstimos no estrangeiro e fazer pequenas concessões para o movimento.

O grupo parlamentar do POSDR (formado por decisão da IV Conferência) era composto inicialmente por 19 deputados socialdemocratas: 5 bolcheviques e 2 simpatizantes eleitos pelas cúrias operárias; e 12 mencheviques, dentre eles os eleitos pelas cúrias urbanas, camponesas e, inclusive, a cúria agrária (dos proprietários rurais).

O grupo atuou para desenvolver o trabalho de denuncia da III Duma e educar politicamente o proletariado e o campesinato. Ao final, o grupo ficou com 13 deputados: 4 bolcheviques e 2 simpatizantes e 7 mencheviques, alguns dos quais “partidistas”, aliados dos bolcheviques contra a ala “liquidacionista” em relação ao trabalho clandestino.

A III Duma foi a primeira a cumprir o mandato legal de cinco anos.

- **IV Conferência do POSDR (Terceira de toda a Rússia).** Celebrada em Helsingfors (Helsinki) entre **05 a 12 de (18 a 25) de novembro** de 1907, pouco depois de se instalar a III Duma. A pauta era: a tática do grupo social-democrata na Duma; organismos de direção e fortalecimento do vínculo entre o CC e as organizações locais; a colaboração dos social-democratas na imprensa burguesa.

Os mencheviques e os bundistas defenderam apoiar os cadetes e os outubristas de esquerda na Duma. Por maioria se aprovou a resolução dos bolcheviques aprovada na Conferência Urbana de Petersburgo. Foi rechaçada a colaboração dos social-democratas na imprensa burguesa, especialmente por parte de Plekhánov que criticou os acordos da III Conferência do POSDR no jornal (*Továrich*) dos democratas-constitucionalistas de esquerda. A representação do POSDR na Duma foi denominada “Grupo socialdemocrata”.

## 1908

- **V Conferência de toda a Rússia do POSDR.** Realizou-se em Paris, entre **21 e 27 de dezembro de 1908** (3 a 9 de janeiro de 1909). Lenin, por um lado, travou uma luta contra os mencheviques *liquidadores* (encabeçada por Axerold, Dan e Ramishvili) que queriam o fim do trabalho ilegal; e, por outro, contra os *Otzovistas* (encabeçada por Bogdanov) que exigiam o fim do trabalho legal e a retirada dos deputados do POSDR da Duma, por outro. Discutiu-se também a centralização do Grupo de deputados do POSDR pelo CC, à qual os mencheviques se opunham.

Foram aprovadas as resoluções bolcheviques pela manutenção do trabalho ilegal (com o apoio dos mencheviques “partidários”, encabeçada por Plekhanov) e, ao mesmo tempo, do trabalho no parlamento, bem como sua centralização pelo CC.

Sobre a organização foi rechaçada a proposta do Bund de uma organização federativa por nacionalidades. Também se decidiu manter o Buro do CC e a redação do Jornal do partido no exterior, rechaçando a proposta menchevique de transferi-los para a Rússia.

## 1909

- **Escola de Capri (Itália).** Iniciada em **agosto de 1909**, depois da V Conferência, visava organizar uma fração anti-bolchevique (*Vperiod ou Adiante*) que agrupou os “otzovistas, “ultimatistas” (exigiam a retirada do Grupo de deputados na Duma) e dos “*Construtores de Deus*” (encabeçada por Bogadanov, Lunacharski, Gorki e outros, era uma corrente filosófica que surgiu no interior do partido e que defendia a criação de uma nova religião, “socialista”, que buscava conciliar o marxismo com a religião).

Lenin é convidado como conferencista, mas se nega a ir. Acusa a iniciativa de fracional e anti-partido. Enviou uma carta aos alunos denunciando o caráter fracional da escola e faz um convite às conferências que ele estaria organizando em Paris. Alguns alunos rompem com a escola de Capri e participam das conferências.

## 1910

- **Pleno do CC (de Unificação).** Realizado em Paris, entre **02 e 23 de janeiro** (05 de janeiro a 15 de fevereiro) de 1910. Lenin propõe uma aproximação com os mencheviques “partidários” (Plekhanov) para combater de forma conjunta os mencheviques liquidadores e os otzovistas. Uma ala conciliadora propunha a unificação dos bolcheviques com os liquidadores e tinha o apoio de Trotsky.

A princípio a maioria do pleno estava com os conciliadores, mas, no final as resoluções de Lenin condenando tanto os liquidadores quanto os otzovistas foram aprovadas.

Dessa forma, o Pleno conseguiu consolidar a linha tática do partido - anteriormente votada na V Conferência - para o período contra-revolucionário,.

## 1911

- **Escola de Bolonha (Itália).** Realizada entre **novembro de 1910 e março de 1911**, era uma continuação da escola de Capri. Trotski foi um dos Conferencistas junto com Liádov, Máslov e Sokolov. Lenin é novamente convidado como conferencista, mas da mesma forma que o ocorrido do convite à escola de Capri, se nega a participar. Envia nova carta aos alunos e os convoca a participar das conferências que estaria organizando em Paris, mas desta vez estas terminaram não ocorrendo.

- **Escola do partido de Logjumou (localidade próxima de Paris).** Organizada pelos bolcheviques sob a direção de Lenin na **primavera de 1911** para os militantes das organizações do partido dos grandes centros industriais da Rússia. A escola foi organizada pelo Comitê de Educação aprovado no Pleno do CC do POSDR de 1910.

Participaram 13 alunos, todos operários, entre os quais estavam uma maioria de bolcheviques, além de mencheviques “partidários” e até mesmo um adepto da fração Vperiod. Os mencheviques liquidadores (Martov e Dan) foram convidados como conferencistas, mas se negaram a participar.

Terminada a Escola, em 17 de agosto, os alunos partiram para a Rússia para desenvolver o trabalho ilegal e preparar a VI Conferência do POSDR (de Praga) de toda a Rússia.

## 1912

- **VI Conferência de toda a Rússia do POSDR.** Realizada em Praga (Tchecoslováquia) entre **5 a 17** (18 a 30) **de janeiro de 1912.** Participaram mais de 20 organizações do partido. Algumas não puderam participar devido à ação da polícia, mas enviaram sua adesão. Assistiram à Conferência, representantes (entre eles Lenin) da Redação do Órgão Central (jornal *Sotsial-Democrat*), da Redação do jornal *Rabóchaya Gazeta* (jornal ilegal popular), do Comitê de Organização no Estrangeiro e do Grupo de Transporte do CC do POSDR.

A Conferência teve 14 pontos de pauta e se realizou 23 sessões. Dado sua importância e representação de fato ela desempenhou o papel de um congresso do partido.

Em seu informe sobre “*O momento atual e as tarefas do partido*”, Lenin reafirmou que a conquista do poder pelo proletariado em aliança com o campesinato seguia sendo a tarefa da revolução democrática na Rússia.

A Conferência proclamou que os liquidadores que haviam se organizado por fora do partido em torno das revistas legais *NashaZariá* e *Delo Zhizni*, por sua conduta, tinham se colocado definitivamente fora do partido, sendo formalmente expulsos do POSDR.

Ao mesmo tempo condenou os grupos anti-partido no estrangeiro: os mencheviques de *Golos*, os elementos de *Vperiod* e o grupo de Trotsky. Estes se seguissem atuando por fora do CC não poderiam mais usar o nome do POSDR.

Teve uma grande importância nos debates a questão da participação na campanha para as eleições para a IV Duma. Definiu-se que a tarefa fundamental do partido e da minoria social-democrata na Duma era a propaganda e a agitação política. Definiu-se que as principais consignas eleitorais do partido seria: república democrática; jornada de 8 horas e confiscação de toda propriedade agrária dos grandes proprietários de terra.

Tratou-se também da organização das greves e dos sindicatos, além do caráter e a forma de organização do trabalho do partido. Aprovaram-se modificações nos Estatutos de acordo com a resolução do V Congresso de Londres.

Chegou-se ao acordo que o *Sotsial Demokrat* seria Órgão Central do partido e que o *Rabóchaya Gazeta* seria o órgão oficial do CC.

No ponto internacional, além de resoluções sobre a luta pela libertação da China, da Pérsia (Irã), a solidariedade à luta dos operários da Finlândia, aprovou-se uma saudação redigida por Lenin à grande vitória conseguida pelos socialdemocratas alemães nas eleições do Reichstag.

Por fim, se informou sobre o trabalho do Buro da Internacional Socialista e a luta entre os socialdemocratas revolucionários e os reformistas na Alemanha.

- **IV Duma.** Funcionou de **novembro de 1912 a fevereiro de 1917**. A IV Duma teve o mesmo caráter reacionário da III Duma. A legislação eleitoral era a mesma.

Embora houvesse pequenos deslocamentos em relação à III Duma, como foi o caso do enfraquecimento dos outubroistas (considerado como a “centro-direita” dentro os partidos burgueses), a maioria seguiu sendo as “direitas”, encabeçadas pelas Centúrias Negras.

Apesar disso, o POSDR decidiu participar ativamente das eleições como havia feito na II e III Dumas, valendo-se para isso das resoluções da VI Conferência (Praga). Cumpriu um papel muito importante na campanha, o jornal bolchevique Pravda, publicado a partir de junho de 1912.

Foram eleitos 14 deputados do POSDR. Mas o grupo dos social-democratas na IV Duma era constituído por 13 deputados (1 menchevique liquidador rompeu), sendo 7 mencheviques e 6 bolcheviques. Na II Duma essa relação nas cúrias operárias era de 12 mencheviques e 11 bolcheviques; na III Duma era 4 a 4; e, na IV Duma, foi de 6 deputados bolcheviques e 4 mencheviques. No entanto, todos os 6 deputados bolcheviques das cúrias operárias, representavam os seis centros industriais fundamentais, correspondendo 80% dos operários da Rússia.

Em 1913, a fração parlamentar do POSDR se dividiu, separando-se bolcheviques e mencheviques. O trabalho do grupo bolchevique na Duma foi modelo para todo o movimento comunista internacional.

Um fato de muita repercussão foi a atuação da fração parlamentar em torno aos debates sobre os créditos de guerra (I Guerra Mundial) nas seções da IV Duma. Os deputados bolcheviques foram indiciados pela seguinte frase: “*É necessário dirigir os exércitos, não contra nossos irmãos, os escravos assalariados dos outros países, mas contra a reação dos governos e partidos burgueses de todos os países*”.

Lenin afirma que “*Essas palavras vão se espalhar, graças ao julgamento, e já se espalharam pela Rússia como um apelo ao internacionalismo proletário, à revolução proletária. A palavra de ordem de classe da vanguarda dos trabalhadores russos alcançou, graças ao julgamento, as mais amplas massas dos trabalhadores*”.

No dia 7 de novembro, os parlamentares da fração bolcheviques presos e, posteriormente, condenados ao exílio na Sibéria. Os debates que se deram em torno a esse episódio foram publicados no Pravda. Segundo Lenin, “*Os jornais “pravdistas” e o trabalho de “tipo Muranov”- deputado da fração bolchevique que respondeu às acusações - “causaram a unidade de quatro quintos dos trabalhadores conscientes da Rússia. Cerca de quarenta mil trabalhadores compraram o Pravda; muitos outros o leram*”.<sup>40</sup>

---

<sup>40</sup> Referente ao artigo “*O que o julgamento da fração socialdemocrata comprovou?*” (V.I. Lênin. *Sotsial-Demokrat*, no. 40, 29 de março de 1915).